



ISSN 2674-8711

Caderno de Resumos

Anais do CAIE 2024

v1, 2024

Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação

CAIE 2024

27 a 29 de novembro de 2024

A Educação do futuro e o Futuro da Educação

Edição bianual

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Cubatão.

Diretor geral do *campus*

Artarxerxes Tiago Tácito Modesto

Diretor de Ensino

Claudia Cristina Soares de Carvalho

Diretor adjunto acadêmico de cursos

Letícia Vieira Oliveira Giordano

Diretor de Pesquisa, extensão e inovação

Leandro Fabrício Campelo

Diretor de administração

Ana Cláudia Oliveira de Almeida Nascimento

Direitos reservados desta edição

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Catálogo na fonte
Biblioteca Eloyza Martinez – IFSP campus Cubatão
Dados fornecidos pelo autor

C749 Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação (5. :2024: Cubatão, SP)

Anais CAIE Caderno de Resumos do V Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação: A Educação do futuro e o futuro de Educação 27 a 29 de novembro de 2024, Cubatão [recurso eletrônico] Organizado por Elifas Levi da Silva. Cubatão, IFSP, 2024.

1.TICs. 2. Educação. 3. Acessibilidade. 4. Inclusão. I. Silva, Elifas Levi da.

CORPO EDITORIAL

Organização

Elifas Levi da Silva

Organização e editoração

Elifas Levi da Silva

Projeto gráfico e diagramação

Tatiane Gimenez Duarte – Casa Criativa

Elayne Hiromi Kanashiro – IFSP Cubatão

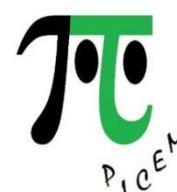
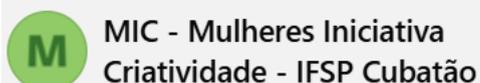
Realização



**INSTITUTO
FEDERAL**
São Paulo

Campus
Cubatão

Apoios



Apresentação

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP, realizou nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2024, a quinta edição do CAIE - Congresso em Acessibilidade e Inclusão na Educação. O evento foi realizado no modelo híbrido - no campus Cubatão e na internet, e teve como tema principal “A Educação do futuro e o futuro da Educação”.

O CAIE 2024 foi um evento gratuito, aberto à participação de todas as pessoas, organizações públicas e privadas, **Organizações Não Governamentais - ONGs**, instituições de pesquisa e ensino, em todos os níveis e modalidades para discutir, apresentar resultados de pesquisas, projetos para garantia de acessibilidade e inclusão na Educação para todos.

A ideia foi discutir e compartilhar experiências importantes para a educação, apresentar tecnologias sociais e materiais, estudos, casos, projetos e propostas que ajudam a tornar o ambiente escolar mais aberto e acessível a todos os que dele podem se beneficiar. Sejam eles Pessoas com Deficiências - PCDs, altas habilidades, com dificuldades de aprendizagem ou integrantes de minorias, que geralmente, sentem-se ou estão à margem das ofertas educativas de que dispõe a sociedade.

No Brasil, há algum tempo, a acessibilidade e a inclusão na educação deixaram de ser apenas uma preocupação de educadores e interessados, foram alçadas à condição de política educacional e linguística do Estado, como demonstram o programa Escola Acessível do governo Federal, e a edição regular de legislação referente ao tema, como a Lei nº 10.098¹(BRASIL, 2000) - a lei da Acessibilidade.

Nesta tarefa de tornar a Educação mais acessível e inclusiva, o IFSP abriu suas portas para receber a comunidade de professores, pesquisadores e usuários, num movimento de integração e difusão de propostas e resultados, e não menos importante, num movimento de aproximação de pessoas e instituições interessadas na educação.

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva
Presidente da Comissão organizadora

¹ **BRASIL.** Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm acesso jul. 2017.

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva – CB070750 - Presidente

Prof. Dr. Gabriel Silva Xavier Nascimento – RG234060

Prof. Dr. Leandro Fabrício Campelo - SZ206982

Profa. Me. Maria Jeanna Sousa dos Santos Oliveira - CB228758

Profa. Me. Matilde Perez Quinteiros – CB97027X

Profa. Dra. Solange Maria da Silva – BT210043

Pedagoga Dra. Waldízia Rodrigues de Lima – CB082016

Comissão Científica Avaliadora

Profa. Dra. Aline Maria dos Santos Teixeira - IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/8589666863624180>

Prof. Dr. Antonio Cesar Rodrigues – IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/5364387869010471>

Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto – IFSP CBT -

<http://lattes.cnpq.br/4447935676139776>

Prof. Dr. Elifas Levi da Silva – IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/9910460090402916>

Profa. Dra. Flávia Tavares de Luna – IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/5889628639929062>

Prof. Dr. Leandro Fabrício Campelo – IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/4259391337891846>

Profa. Me. Matilde Perez Quinteiros – IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/7569291799926573>

Profa. Me. Maria Jeanna Souza Santos de Oliveira – IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/7258693512438054>

Prof. Dr. Paulo Jorge de Oliveira Carvalho – IFSP CBT -
<http://lattes.cnpq.br/8088461024749919>

Profa. Dra. Renata Plaza Teixeira – IFSP JCR
<http://lattes.cnpq.br/8020179020208816>

Profa. Dra. Rita de Cássia Demarchi – IFSP CBT
<http://lattes.cnpq.br/4770016544453387>

Pedagoga CSP IFSP CBT - Dra. Waldízia Rodrigues de Lima – IFSP CBT -
<http://lattes.cnpq.br/4899507078393026>

Prof. Dr Wellington Santos Ramos – IFSP CBT
<http://lattes.cnpq.br/9998871144343150>

Coordenadora CSP IFSP CBT - Ms. Maria das Neves Farias Dantas Bergamaschi -
<http://lattes.cnpq.br/9555730352986353>

Diretora DAC - IFSP CBT - Ms. Michelli Analy de Lima Rosa
<http://lattes.cnpq.br/1903477785680843>

Estagiários

Ana Luiza Maia Paixão - CTEI 347

Danielly Vitória Silva Moraes - CTEI 347

Grazielly da Silva Monteiro - CTEI 347

Heitor Rodrigues Borges Silva - CTEI 347

Heloisa Faria Alves - CTEI 347

Julia Santana Cataldo - CTEI 347

Julia de Souza Lima Irussa Martins - CTEI 347

Jamyle Priscila da Silva Vales - CTEI 347

Kamilly da Nobrega Teixeira - CTEI 447

Nicollas Silva de Azevedo - CTEI 447

Voluntários

Anna Beatriz Oliveira Evo - CTEI 147

Ana Beatriz Silva Valido dos Santos - CTEI 147

Beatriz Faria Ceolato Rodrigues de Freitas - CTEI 147

João Henrique fortes - CTEI 147

Mariana Silva Almeida Oliveira - CTEI 147

Rafaela Peres da Cruz - CTEI 147

Mariana Alves Lopes - CTEI 447

Isabela Matias de Oliveira - CTII 348

Nicolle Libânio Lima - CTII 417

Sthephanie Farias dos Santos - CTII 348

Andrea Martins de Carvalho - LMA 411

Ashley dos Santos Costa Silva - LMA 411

Cristiane Santos da Silva - LMA 411

Douglas Teodoro Santana - LMA 411

Elias Carvalho dos Santos - LMA 411

Gabriel Muniz Pinto - LMA 411

Gustavo Goldstein Gomes - LMA 411

Guilherme Henrique da Silva - LMA 411

Larissa Souza dos Santos - LMA 411

Luana Batista da Silva - LMA 411

Lucas dos Santos Silva - LMA 411

Lucimari Alfredo - LMA 411

Mariane de Siqueira Lins - LMA 411

Naomi Martins Oliveira - LMA 411

Silvania Bezerra Melo - LMA 411

Thayssa Beatriz Cavalcante de Melo - LMA 411

Valéria Aparecida Ferreira Gonzalez - LMA 411

Victor Lopes dos Reis - LMA 411

Wallace Costa Dantas - LMA 411

Willian Correa - LMA 411

Yasmin Alves Macedo - LMA 411

Laura de Almeida Magalhães - LMA 811

Luiz Fernando Luna do Couto - LMA 811

Antonio Beserra da Silva - TUR 471

Bruno Nascimento Santos - TUR 471

Kethellyn Rosa Cruz - TUR 471

Ketlyn Fernanda Gama da Silva - TUR 471

Lucas dos Santos Silva - TUR 471

Lucimari Alfredo - TUR 471

Ana Carla da Silva - Mãe da aluna Ana Beatriz Evo - CTEI 147

EIXOS TEMÁTICOS

Eixo 01: Ações gerais na Educação.

Políticas públicas para a educação; Formação de professores; Projetos e pesquisas em educação; Educação de jovens e adultos; Educação em espaços não formais; Estágio como prática de formação profissional; Uso das TICs na Educação; Aspectos sociais da Educação; Educação profissional; Educação para a cidadania; Educação para a sustentabilidade; Educação e geração de renda; Prática pedagógica para as diferenças em sala de aula – relações étnico-raciais, gênero, (in)tolerância; religiosidade, sexismo.

Eixo 02: Pessoa, família e sociedade.

Estimulação precoce, reabilitação e inclusão; Rede de apoio na constituição do processo escolar inclusivo; Identificação, encaminhamento, diagnóstico e inclusão; Família de pessoas com necessidades especiais; altas habilidades ou superdotação; Autismo; Aspectos sociais das deficiências.

Eixo 03: Perspectiva pedagógica e curricular inclusiva

Avaliação pedagógica e escolar na perspectiva inclusiva, Projeto político pedagógico, Práticas pedagógicas inclusivas, Escolarização de pessoas com deficiência, Formação de professores/recursos humanos para o trabalho com alunos com deficiência perspectiva inclusiva

Eixo 04: Políticas públicas para acessibilidade e inclusão

Políticas educacionais para escolarização de alunos com deficiência, Políticas de acessibilidade e permanência na educação.

Eixo 05: SRM: análise de implantação e funcionamento

Implantação, funcionamento, desenvolvimento e pesquisa com as Salas de Recursos Multifuncionais. Integração aluno, professor, escola e sociedade.

Eixo 06: Tecnologias sociais e assistiva

Acessibilidade em Ambientes Hipermídia, Acessibilidade às Tecnologias de Informação e Comunicação, processos de estigmatização do cotidiano escolar, Comunicação alternativa, Língua de sinais, Formação de Professores para o Uso das TICs, Desenho universal e acessibilidade



DIA 27 DE NOVEMBRO

- 08:00 **Credenciamento**
Cerimônia de abertura
- 10:00 **Coffee break**
- 10:30 **Mesa redonda** – Corpos Desviantes, Língua e o Paradigma da Inclusão: Capturar, Docilizar e Normalizar o Ingovernável
Vivência - Plataformas digitais na educação e as perspectivas de mercado de trabalho para estudantes de inclusão
Oficina - Oficina ORI de poesias negras do Projeto Versos Iorubanos
Minicurso - IncluZilhadas
Roda de conversa - Projeto Estopa: Costurando Sonhos
- 14:00 **Oficina** – "Desenvolvendo o aprendizado": Uma proposta de trabalho com Altas Habilidades /Superdotação na escola pública
Oficina – TEA: das políticas públicas ao fazer na sala de aula (Intervenção Precoce em Autismo)
Exposição de protótipo - Inclusão na Realidade Aumentada (RA): Aplicações Educacionais Acessíveis
Mesa redonda - Mulheres Pretas a frente da Gestão Pública
- 16:00 **Intervalo**
- 16:30 **Oficina presencial** - "Desenvolvendo o aprendizado": Uma proposta de trabalho com Altas Habilidades /Superdotação na escola pública
Palestra - Mostra cultural de Educação Inclusiva na escola pública de Praia Grande
Exposição de protótipo - Design Inclusivo: Um Site sobre Autismo com Foco em Acessibilidade Digital
- 18:30 **Mesa redonda** - Educação para as relações étnico-raciais: Um balanço dos 21 anos da lei 10.639/2003 na baixada santista

DIA 28 DE NOVEMBRO

- 08:00 **Credenciamento**
- 08:30 **Roda de conversa presencial** - Plataformas digitais na educação e as perspectivas de mercado de trabalho para estudantes de inclusão
Minicurso - Audiodescrição em imagens estáticas - Recurso de acessibilidade Educacional.
Oficina - Pensando fora da caixa
Relato de experiência - Promovendo Acessibilidade e Inclusão: Relato de Experiência do Projeto de Ensino RELEIN do IFSP Campus Cubatão
Palestra - Inclusão e ludicidade: Estratégias para atender a diversidade
- 10:00 **Intervalo**
- 10:30 **Minicurso** - Audiodescrição em imagens estáticas - Recurso de acessibilidade Educacional.
Roda de conversa - Espaço Despertar e a visibilidade da pessoa com deficiência em Araçariguama/SP
Oficina - Escrevendo minha história
Oficina - TEA: das políticas públicas ao fazer na sala de aula (comportamentos)
Palestra - TEA? Desmistificar as narrativas no contexto atual
- 14:00 **Minicurso** –Estrutura e acessibilidade escolar (parte 01)
Palestra – Em Pauta UFMA e IFSP: Os desafios da formação de professores voltados para Educação Inclusiva e Especial

- Roda de conversa** - Práticas inclusivas no ensino superior: uma experiência
Oficina - Ensino da Libras - Fundamentos e possibilidades didáticas
Exposição de protótipo - Inclusão na Realidade Aumentada (RA): Aplicações Educacionais Acessíveis
- 16:00 **Intervalo**
- 16:30 **Minicurso** - Estrutura e acessibilidade escolar (parte 02)
Uma proposta de trabalho com Altas Habilidades /Superdotação na escola pública
Roda de conversa - O Ensino Médio integrado é Integrado?
Palestra - Formação crítica dos/das professores/as da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental – desvelando consequências e possibilidades
Exposição de protótipo - Design Inclusivo: Um Site sobre Autismo com Foco em Acessibilidade Digital
- 18:30 **Oficina** - SOROBAM - ensino de operações matemáticas fundamentais

DIA 29 DE NOVEMBRO

- 08:00 **Credenciamento**
- 08:30 **Minicurso** - Gênero, Raça e Altas Habilidades desafios e possibilidades
Palestra - Política de educação especial e inclusiva nas escolas do Sesi
Oficina - Oficina para Ledores: Leitura Inclusiva
Palestra - LIBRAS desde o berço: A inclusão e aprendizagem na Educação Infantil.
- 10:00 **Intervalo**
- 10:30 **Minicurso** - Gênero, Raça e Altas Habilidades desafios e possibilidades. - Parte 02
Palestra - A escola e os corpos conflitantes: o combate ao racismo e LGBTfobia no ambiente escolar
Sessão de banner - Exposição e apresentação de resumos e artigos no formato de banner
Oficina - Oficina para Ledores: Leitura Inclusiva - parte 02
Oficina - TEA: das políticas públicas ao fazer na sala de aula (Políticas públicas)
Minicurso - Adaptações para Alunos com Deficiências: Uma visão geralcas públicas)
- 14:00 **Palestra** – Desafios no atendimento de estudantes e professores surdos na UFGD: Letras Libras EaD e Graduações presenciais.
Palestra - importância da família no ambiente escolar
Roda de conversa - Cursinho Célula Matter
Roda de conversa - Experiências humanizadoras de formação continuada docente realizadas pelos próprios pares em escolas do Norte Pioneiro paranaense (2014-2024)
Palestra - Vidas loucas Importam! Por uma sociedade livre do encarceramento
Exposição de protótipo - Inclusão na realidade aumentada(RA): Aplicações educacionais acessíveis
Exposição de protótipo - Design inclusivo: Um site sobre autismo com foco em acessibilidade digital
- 16:00 **Cerimônia de encerramento**



DIA 27 DE NOVEMBRO		DIA 29 DE NOVEMBRO	
08:30	Palestra Virtual Literatura e Educação Escolar: As Ressignificações Propostas Pela Perspectiva 'CROSSOVER' Prof. Dr. Khalil Salem Sugui	08:30	Vivência Virtual A Construção de Práticas Inclusivas no Espaço Escolar: Experiências Formativas a Partir de Oficinas Itinerantes de Saberes Arte-Inclusivos Ana Luiza Miranda dos Santos Neves - UFPE Nayane Camila Silva Cavalcanti - UFPE Profa. Dra. Clarissa Martins de Araujo - UFPE Prof. Dr. Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo - UFPE
10:30	Palestra Virtual Comparações e Experiências de Mediação Inclusiva na Exposição 'Museu de Descobertas' do Museu Nacional da UFRJ Daniela Costa de Oliveira - Biologia UFRJ	14:00	Palestra Virtual Pedagogia histórico crítica e psicologia histórico-cultural para uma inclusão responsável: para além do neoliberalismo Profa. Josiane Souza Silva - SEDUC Jataí Profa. Dra. Rita Rodrigues de Souza - IFG
14:00	Vivência Virtual A extensão acadêmica e a diminuição da desigualdade de acesso ao ensino superior Prof. Me. Alexandre da Silva Avincola - IFPR Danilo Rezende Carvalho - Química IFPR	21:00	Minicurso Virtual Saberes imperativos na formação do(a) professor(a) Inclusivo - Profa. Me. Sílvia Janaina de Oliveira Pimentel - IFAM/CMC
16:00	Vivência Virtual Palavras Ocultas: Grafitos de Banheiros em Instituições de Ensino como Ferramenta de Reflexão sobre a Educação Profa. Dra. Renata Plaza Teixeira - IFSP-JCR Discente - Eduardo Victor Camargo Sousa - Pedagogia IFSP JCR		
21:00	Oficina Virtual Inteligência artificial para educadores Prof. Me. Diego Mubarak de Melo Xavier		
<hr/>			
DIA 28 DE NOVEMBRO			
08:30	Palestra Virtual Comparações e Experiências de Mediação Inclusiva na Exposição 'Museu de Descobertas' do Museu Nacional da UFRJ Daniela Costa de Oliveira - Biologia UFRJ		
10:30	Oficina Virtual A cultura maker na Educação Infantil: possibilidades e vivências numa perspectiva inclusiva Profa. esp. Rosângela Miranda dos Santos SEDUC SBC		
14:00	Vivência Virtual Educação Inclusiva: o uso de materiais grafotáteis para estudantes não videntes Profa. Dra. Angela Fontana Marques -IFPR - Profa. Me. Elizete Pinto Cruz - IFPR - Discente Emanuellen silva de Abreu - CTII IFPR		
16:00	Palestra Virtual Capitalismo de vigilância e plataformação da educação um estudo discursivo midiológico Profa. Dra. Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira - IFSP CBT - Profa. Dra. Lucía Silveira Alda - UFPEL		
21:00	Minicurso Virtual Corpografias negras: Afetividades e pedagogias emancipatórias Profa. Me. Fabiana Rodrigues da Silva		

Caderno de resumos

O Congresso ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de novembro de 2024, nos períodos matutino, vespertino e noturno com palestras, mesas redondas, comunicações coordenadas, oficinas, minicursos e atividades culturais.

O tema central do evento é **“A Educação do futuro e o futuro da Educação”** e busca entender, debater e divulgar o estado da arte, projetos, pesquisas, e a prática do cotidiano escolar, em todos os níveis e modalidades de ensino, com vistas à acessibilidade e a inclusão de todas as pessoas nos processos educativos. Um olhar para além da deficiência física, sensorial e intelectual, tentando alcançar, também, questões como pobreza, gênero, raça e cor, entre tantos outros.

E este caderno, além de se configurar como um registro da problemática de seu tempo, uma problemática acentuada pela conjuntura social e política que nos levou a olhar com mais atenção para as implicações da tecnologia da Informação e Comunicação na Educação, além disso, ele quer ser um documento de consulta, e um registro das ações e atividades que aconteceram no decorrer do evento.

De todo jeito, sabemos das limitações de um caderno de resumos, pela própria natureza do evento e das atividades, ele guarda apenas uma pequena fração das intenções e dos acontecimentos. A realização das atividades é muito mais ampla – oficinas, cursos e demais atividades locais foram únicas e farão parte da vida e história dos participantes.

Por outro lado, as atividades online ficaram registradas no canal do evento e poderão ser vistas e revistas a qualquer tempo, embora mais completas, ainda são um registro do momento, da interação dos especialistas com o assunto e com os participantes.

Esperamos que ele seja útil e que contribua com informação, divulgação e formação de um mundo mais acessível e inclusivo, na educação e em todos os aspectos da vida.

Comissão organizadora

Canais de divulgação

O CAIE é um congresso aberto a todos, mas que tem os professores e futuros professores como público-alvo. Um congresso para reunir, mostrar, divulgar e compartilhar desenvolvimentos, projetos e pesquisas na Educação, em todos os níveis, e com especial atenção à acessibilidade e inclusão.

O modelo híbrido veio para ficar (no campus IFSP e na WEB) com atividades nos três períodos - manhã, tarde e noite. E como sempre, todas as atividades foram gratuitas, possibilitando a participação de todos os interessados.

O CAIE acontece a cada dois anos, e é resultado do esforço, dedicação e doação de tempo e talento de profissionais, experts em suas áreas de atuação.

O congresso acontece a cada dois anos, mas as ações e comunicações permanecem ativas o tempo todo através dos nossos canais na WEB.

Inscreva-se e participe.

<https://www.caieifsp.com>

www.facebook.com/caieifsp

www.instagram.com/caieifsp

[CAIE - IFSP - YouTube](#)



Sumário

PALAVRA DO DIRETOR:.....	19
CERIMÔNIAS.....	22
Cerimônia de abertura.....	22
Cerimônia de encerramento.....	22
APRESENTAÇÕES GRAVADAS – playlist no YouTube.....	23
(21) - Necessidades específicas na comunicação inclusiva: uma alternativa utilizando metodologia low-code e comunicação aumentativa e alternativa.....	23
(23) - O papel do professor no processo de aprendizagem e a inclusão de alunos com TEA....	24
(24) - Vivências e experiências para educação especial.....	25
(25) - O ensino de biologia e a inclusão escolar: o auxílio do estagiário no processo de ensino e aprendizagem.....	25
(26) - Educação especial e a formação de professores: uma revisão sistemática da abordagem dos anais do CBEE-2023.....	26
(27) - Criação e utilização de uma plataforma digital com atividades de AVDs com alunos com deficiência intelectual na APAE de Canoinhas / SC.....	27
(30) - Inovação e inclusão de pessoas com deficiência visual: impactos do tratado de Marraquexe na produção de livros falados e na proteção autoral.....	29
(56) - Atuação do NAPNE de Parauapebas/ IFPA: Políticas Inclusivas, Parcerias e Ações de Apoio à Diversidade Estudantil.....	30
EXPOSIÇÃO DE BANNERS.....	31
(43) - Adaptação de materiais para aula experimental de Química sobre densidade de materiais para alunos cegos – (presencial).....	31
(47) - PROJETO ESTOPA: costurando sonhos Project estopa – (presencial).....	31
(50) - Análise fenomenológica dos impactos do diagnóstico no contexto do autismo: uma revisão narrativa – (presencial).....	32
EXPOSIÇÃO DE PROTÓTIPOS.....	34
(70) - LIBRAS desde o berço: A inclusão e aprendizagem na Educação Infantil – (presencial).	34
(73) – Curador IA – (presencial).....	34
(54) - Inclusão na Realidade Aumentada (RA): Aplicações Educacionais Acessíveis – (presencial).....	35
(53) - Design Inclusivo: Um Site sobre Autismo com Foco em Acessibilidade Digital – (presencial).....	36
MESAS REDONDAS:.....	38
(04) - Corpos Desviantes, Língua e o Paradigma da Inclusão: Capturar, Docilizar e Normatizar o Ingovernável – (presencial).....	38
(41) - Educação para as relações étnico-raciais: um balanço dos 21 anos da lei 10.639/2003 na baixada santista – (presencial).....	39
(73) - Mulheres Pretas a frente da Gestão Pública – (presencial).....	40
MINICURSOS:.....	41

(68) - IncluZilhadas - presencial.....	41
(02) - Estrutura e acessibilidade escolar - presencial.....	42
(18) - Gênero, Raça e Altas Habilidades desafios e possibilidades – (presencial).....	43
(19) - Audiodescrição em imagens estáticas - Recurso de acessibilidade Educacional – (presencial).....	43
(10) - Corpografias negras: Afetividades e pedagogias emancipatórias – (online).....	44
(12) - Saberes imperativos na formação do(a) professor(a) inclusivo – (online).....	45
(62) - Adaptações para Alunos com Deficiências: Uma visão geral – (presencial).....	46
PALESTRAS.....	46
(23) - Desafios no atendimento de estudantes e professores surdos na UFGD: Letras Libras EaD e Graduações presenciais – (presencial).....	46
(07) - Literatura E Educação Escolar: As Resignificações Propostas Pela Perspectiva 'CROSSOVER – (online).....	47
(11) - Pedagogia histórico crítica e psicologia histórico-cultural para uma inclusão responsável: para além do neoliberalismo – (online).....	48
(20) - Capitalismo de vigilância e plataformização da educação um estudo discursivo midiológico – (online).....	49
Em Pauta UFMA e IFSP: Os desafios da formação de professores voltados para Educação Inclusiva e Especial – (presencial).....	49
(28) - A escola e os corpos conflitantes: o combate ao racismo e LGBTfobia no ambiente escolar - presencial.....	50
(29) - Comparações e Experiências de Mediação Inclusiva na Exposição 'Museu de Descobertas' do Museu Nacional da UFRJ – (online).....	50
(47) - Formação crítica dos/das professores/as da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental – desvelando consequências e possibilidades -(presencial).....	52
(63) TEA? Desmistificar as narrativas no contexto atual – (presencial).....	53
(37) - Mostra cultural de Educação Inclusiva na Escola pública de Praia Grande – (presencial)...	53
(45) - O dilema ser ou não ser diante da deficiência – (online).....	54
(52) - Palavras Ocultas: Grafitos de Banheiros em Instituições de Ensino como Ferramenta de Reflexão sobre a Educação – (online).....	54
(66) - Inclusão e ludicidade: estratégias para atender a diversidade – (presencial).....	55
(15) - Vidas loucas importam! Por uma sociedade livre do encarceramento – (presencial).....	56
OFICINAS:.....	57
(03) - Inteligência artificial para educadores - online.....	57
(27/11 das 18h30 às 21h00).....	57
(06) - Soroban - Ensino de operações matemáticas fundamentais - presencial.....	58
(27) - "Desenvolvendo o aprendizdo": Uma proposta de trabalho com Altas Habilidades /Superdotação na escola pública – (presencial).....	58
(32) - A importância da família no ambiente escolar – (presencial).....	59
(34) - Pensando fora da Caixa - presencial.....	59
(42) - Oficina para ledores: leitura inclusiva - presencial.....	60
(43) - Escrevendo minha história – (presencial).....	61

(46a) - TEA: das políticas públicas ao fazer na sala de aula - presencial.....	62
(46b) - TEA: das políticas públicas ao fazer na sala de aula - presencial.....	62
(46c) - TEA: das políticas públicas ao fazer na sala de aula - presencial.....	63
(48) - Oficina ORI de poesias negras do Projeto Versos Iorubanos - presencial.....	63
(58) - Ensino da LIBRAS - Fundamentos e possibilidades didáticas - presencial.....	64
(35) - A cultura Maker na Educação Infantil: possibilidades e vivências numa perspectiva inclusiva - online.....	64
RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	66
(50) - Promovendo Acessibilidade e Inclusão: Relato de Experiência do Projeto de Ensino RELEIN do IFSP Campus Cubatão – (presencial).....	66
RODAS DE CONVERSA.....	68
(16) - Plataformas digitais na educação e as perspectivas de mercado de trabalho para estudantes de inclusão – (presencial).....	68
(26) - Política de educação especial e inclusiva nas escolas do SESI – (presencial).....	69
(33) O Ensino médio integrado é integrado? – (presencial).....	70
(44) - Práticas inclusivas no ensino superior: uma experiência – (presencial).....	71
(51) - Projeto Estopa: Costurando Sonhos – (presencial).....	72
(57) Cursinho Célula Matter – (presencial).....	73
(71) - Experiências humanizadoras de formação continuada docente realizadas pelos próprios pares em escolas do Norte Pioneiro paranaense – (presencial).....	73
VIVÊNCIAS.....	76
(17) - Jogos Digitais: "Contribuição para o processo de aprendizagem e o mercado de trabalho –(presencial).....	76
(40) - A extensão acadêmica e a diminuição da desigualdade de acesso ao ensino superior – (online).....	77
(59) - A Construção de Práticas Inclusivas no Espaço Escolar: Experiências Formativas a Partir de Oficinas Itinerantes de Saberes Arte-Inclusivos – (online).....	78
(61) Educação Inclusiva: o uso de materiais grafotáteis para estudantes não videntes – (online).....	79
Atividades culturais:.....	81
(38) - Exposição de oficina de artesanato e Marcenaria – (presencial).....	81
(01) Feira de Economia solidária – (presencial).....	81
Banca de Livreiros – (presencial).....	82

PALAVRA DO DIRETOR:

Discurso de Abertura – Diretor Geral
Prof. Dr. Artarxerxes T.T. Modesto

CAIE 2024 – Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação (5ª edição)

A EDUCAÇÃO DO FUTURO E O FUTURO DA EDUCAÇÃO - uma discussão necessária

Bom dia! Nesta ocasião tão especial quero cumprimentar, inicialmente, os membros desta mesa solene, as autoridades presentes, as personalidades do arranjo produtivo local, nossos parceiros, colaboradores, professores, estudantes, e demais membros da comunidade que nos prestigiam nesta manhã.

É com muita alegria e um sentimento misto de orgulho e carinho, que venho anunciar e dar início aos trabalhos da quinta edição do nosso Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação, o CAIE 2024. Um evento que teve início no ano de 2016, e, desde então, vem se consolidando como um importante fórum de discussão da Educação, sempre com foco nos processos de acessibilidade e inclusão, considerados em toda a sua plenitude semântica e pragmática.

Este evento; que, ao longo dos anos, tem sido um locus educacional para importantes e profundas reflexões e trocas de experiências sobre as políticas públicas voltadas para a inclusão e acessibilidade, na tentativa de se fazer da instituição de ensino e, por extensão, do nosso mundo, um lugar de acolhimento para todos, sem exceção nem exclusão.

Um lugar para que todas as pessoas possam ser plenas e livres para ser o que desejarem, independente de sua condição física, intelectual, social, financeira, e com portas abertas para a diversidade em todas as suas dimensões, criando espaço para o desenvolvimento de uma sociedade brasileira cada vez mais plural, fraterna, onde as condições de acesso e permanência na escola sejam de fato efetivas.

Essa é, inclusive, a missão do Instituto Federal de Educação: consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e produção de conhecimento. A realização e consolidação do CAIE contribui, sem sombra de dúvidas, para colocar essa missão em prática, sempre com espírito aprendente, conscientes de que essa é uma busca incessante. São nesses momentos que são dados lugar e voz para identificação dos problemas da inclusão, dos desafios da acessibilidade, mas também é onde surgem as ações proativas, a proposição de novas ideias, possíveis caminhos e

soluções que farão com que nosso estudante possa ter uma educação de qualidade, não só no escopo do conhecimento, mas em toda sua formação integral como ser humano e plural.

O tema desta quinta Edição é “Educação para o Futuro e o Futuro da Educação: uma discussão necessária”. Esse tema nos remete, inevitavelmente à provocação feita pelo sociólogo e professor Pedro Demo, que propõe um olhar voltado para a renovação, numa perspectiva dinâmica, em constante transformação, abandonando o viés da unilateralidade na aprendizagem, para adotar uma visão multilateral, ampla, multifacetada, com inúmeras possibilidades, respeitando as condições de cada um, os tempos de aprendizagem, mas trazendo as inovações do mundo contemporâneo, sem desprezar o lado humano e sensível da prática pedagógica.

Hoje, este evento é um convite para refletirmos, juntos, sobre o papel da educação na construção de um futuro mais justo, inclusivo e sustentável. Um futuro em que todos tenham oportunidades para crescer, aprender e ter sua individualidade respeitada, contribuindo para alcançarmos uma sociedade plural, inclusiva e cidadã. A Educação é o pilar fundamental para o desenvolvimento do ser humano como cidadão. Ela nos permite questionar, criar, inovar e transformar. Mas, também nos desafia a repensar nossos paradigmas e abraçar mudanças.

A educação do futuro deve contemplar múltiplas maneiras de ensinar, construir, transmitir saberes, não desprezando as novas tecnologias que podem vir a contribuir, se usadas com sabedoria, no processo educacional. O futuro da educação está em mudança, e cada vez mais o uso das novas tecnologias e, mais recentemente, de novas possibilidades com a Inteligência Artificial devem ter lugar na reflexão sobre o ensino, a aprendizagem, e os processos educacionais do momento histórico em que vivemos.

Com a expansão e consolidação do uso de tecnologias cada vez mais presentes no dia a dia, e o crescimento e aprimoramento cada vez maior da Inteligência Artificial, a aplicação cada vez maior da Realidade Virtual e Aumentada nas experiências sociais, faz-se necessário, de forma indubitável, neste momento, olharmos para esse turbilhão de informações e novas tecnologias que surgem a todo o instante, e pensar nas tendências e desafios que nos esperam nas salas de aulas, fazendo com que as essas inovações atuem como ferramentas, instrumentos para o desenvolvimento da aprendizagem.

É preciso, também, trazer junto a esta discussão, o componente humano, com foco nas habilidades socioemocionais, para que o uso das novas tecnologias como tendência sejam acompanhadas do desenvolvimento da empatia, resiliência, colaboração e respeito ao próximo. Para se alcançar uma sociedade mais inclusiva e equitativa, é importante

abordar os desafios da educação de forma incisiva. Isso inclui: investir em infraestrutura educacional, implementar políticas inclusivas, promover o acesso igualitário à educação de qualidade.

A Educação do futuro precisa prever o futuro da Educação: este futuro deve ser pautado e planejado sem perder o foco no aspecto humano e plural da nossa existência: a vida em sociedade, valorizando uma visão que valorize a diversidade e a inclusão, desenvolva nas pessoas o senso crítico, promova a sustentabilidade e a responsabilidade social e, principalmente, que empodere nossos estudantes para transformar o mundo.

Neste congresso, vamos explorar essas tendências, desafios e oportunidades. Vamos compartilhar experiências, pesquisas e soluções inovadoras.

Bem-vindos ao Congresso de Acessibilidade e Inclusão na Educação, o CAIE 2024! Vamos pensar, discutir e construir juntos o futuro da educação! Obrigado!

CERIMÔNIAS

Cerimônia de abertura

(23/11 das 09h30 às 10h00) – auditório

Diretor geral do campus Cubatão – Prof. Dr. Artarxerxes Tiago Tácito Modesto
Pró-reitor de Ensino IFSP - Prof. Dr. Carlos Eduardo Pinto Procópio
Coordenador geral dos NAPNEs IFSP - Prof. Me Luiz Gonçalves de Almeida
Comissão organizadora do CAIE - Prof. Dr. Elifas Levi da Silva

Descrição: Nesta mesa as autoridades expõem suas expectativas e tecem considerações acerca do valor da Educação e dos eventos de divulgação e aproximação com a comunidade, com os operadores e usuários dos serviços de educação. Uma leitura do momento nacional e mundial da Educação frente aos avanços das TICs e do desafio de oferecer Educação de qualidade e Acessibilidade e inclusão para todas as pessoas.

Cerimônia de encerramento

(25/11 das 16h30 às 17h30) – Piso inferior

Comissão organizadora
Diretora de Ensino – Prof. Dra. Claudia Soares de Carvalho

Descrição: Uma cerimônia informal no saguão principal, fazendo um balanço do evento e agradecimentos aos diversos atores que tornaram o evento possível – servidores, estudantes e colaboradores externos. Um momento de síntese para fechar os três dias do congresso e deixar de público um convite para a construção do CAIE 2026.

APRESENTAÇÕES GRAVADAS – playlist no YouTube

As apresentações dos artigos aconteceram na WEB, online, a partir do dia 29/11 às 19:00 horas, com vídeos pré-gravados, na playlist do CAIE 2024 e seguem disponíveis por prazo indeterminado para o público interessado.

<https://youtube.com/playlist?list=PLkOST7d3hJO4XA0mWfuUINqOrQ-XQMvsU&si=IrZKP-DzzUXx4qwh>

(21) - Necessidades específicas na comunicação inclusiva: uma alternativa utilizando metodologia low-code e comunicação aumentativa e alternativa (29/11 às 19:00 horas)

Gabriel de Paula Baroni - IFSP, Jacareí, SP, Brasil

Ana Clara de Freitas Biagioni - IFSP, Jacareí, SP, Brasil

Ana Paula Kawabe de Lima Ferreira - IFSP, Jacareí, SP, UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

Alexssandro Ferreira da Silva - IFSP, Jacareí, SP, Brasil UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

Tardelli Ronan Coelho Stekel - IFSP, Jacareí, SP, Brasil

RESUMO: A comunicação é extremamente importante para a vida social do ser humano, possibilitando vários processos como o compartilhamento de informações, sentimentos e o aprendizado. Entretanto, muitas pessoas não conseguem se comunicar de maneira eficiente por diversas razões, como alguns casos de pessoas no Transtorno do Espectro Autista. Além disso, os processos de inclusão em salas de aula regulares nem sempre são estruturados e favorecem o aprendizado deste público. Neste escopo, o presente projeto visa mostrar uma forma de flexibilização curricular para o ensino de Funções Nitrogenadas, presentes nas Aminas, através das moléculas de humor. Para isso, construiu-se uma prancha das moléculas do humor em um software com linguagem low-code associada à Comunicação Aumentativa e Alternativa, que se mostra um recurso muito promissor para minimizar tal lacuna. A combinação da CAA, em forma de pranchas com o método low-code, em um aplicativo gratuito, permite a construção e o acesso de um ambiente de comunicação inclusiva, possibilitando processos de ensino e aprendizagem flexibilizados e inclusivos. O software encontra-se em fase inicial de desenvolvimento e, apesar das Tecnologias Assistivas serem um fator contribuinte, não

se pode generalizar sua eficácia para todos os usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Educacional. FlutterFlow. Tecnologia Assistiva. Transtorno do Espectro Autista. Comunicação Aumentativa e Alternativa.

(23) - O papel do professor no processo de aprendizagem e a inclusão de alunos com TEA

(29/11 às 19:00 horas)

Antonia Ozenira da Silva - UEMA/PROFEI, Coelho Neto-MA, Brasil

Elizete Santos - UEMA/PROFEI, Caxias-MA, Brasil

Gildete da Conceição Silva - UEMA, Coelho Neto-MA, Brasil

Vanessa Pereira Rodrigues Assunção - UEMA, Coelho Neto-MA, Brasil

Vanessa Santos da Cruz - UEMA/PROFEI, CODÓ-MA, Brasil

Norbelina Vieira Fontenele - UEMA/PROFEI, Parnaíba-PI, Brasil Bruno Oliveira

RESUMO: Esta pesquisa visa abordar o papel do professor no processo de ensino e aprendizagem e os desafios na inclusão de alunos com transtorno do espectro autista. O presente estudo é de suma importância porque tem como objetivos específicos apresentar o papel do professor no processo ensino aprendizagem de alunos com - TEA; identificar quais são os principais desafios no processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA e descrever algumas metodologias que possam subsidiar o professor para a inclusão de alunos com TEA e mediar no processo de ensino e aprendizagem de forma satisfatória. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica fundamentada em autores como Manenti (2021), Martins (2012), Mattos (2019), Oliveira (1997) e Santos (2018). A técnica utilizada para a coleta de dados e análise foi em documentos, revistas, artigos e livros. Os resultados obtidos em relação ao tema foi de que o professor tem papel relevante e os desafios enfrentados estão relacionados principalmente a falta de conhecimento do professor para lidar com os alunos como TEA, e existem referências bibliográficas que contribuem significativamente para auxiliar o professor no desempenho do processo ensino aprendizagem dos alunos autistas de forma satisfatória.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo; Inclusão; Professor; Aprendizagem.

(24) - Vivências e experiências para educação especial (29/11 às 19:00 horas)

Pathi Francielli Trindade Bortolotto - Universidade de Caxias do Sul - UCS
<https://drive.google.com/file/d/1OdX3VwGJfS2EJnJd9Gssgy38IoVMPBLC/view?usp=sharing>

O projeto #eumeimporto: experiências e vivências para educação especial esta acontecendo pela segunda vez, coordenado pelo professora de AEE Pathi Trindade. Se destina a estudantes especiais pertencentes ao território Tancredo de três escolas públicas da rede municipal da cidade de Bento Gonçalves. São realizadas atividades esportivas em vários locais e com várias modalidades, que geralmente não são praticadas na escola regular. Os estudantes participantes se envolvem gratuitamente conhecendo e aprendendo novas modalidades de esporte e lazer da região da cidade. Neste ano para uma melhor integração, introduzimos uma novidade, que foi convidar uma turma "madrinha". Foi escolhida assim uma turma de formandos, turma 91, que com seu perfil acolhedor se encaixou de forma positiva na elaboração do projeto. A turma teve aulas de conscientização sobre inclusão e desenvolveu o logo, o nome e ideias de arrecadação de fundos para compra de materiais e jogos pedagógicos de uso dos alunos especiais. Nos meses recorrentes foi feito parcerias com lugares e instituições em busca de oferecer aos alunos envolvidos no projeto, possibilidades de vivências e experiências, praticando modalidades de esportes que não se tem na escola regular. Foram feitas visitação em várias localidades conhecidas na nossa região. Promovendo assim, de uma maneira sutil e significativa, uma inclusão escolar e social de qualidade e de empatia entre estudantes e comunidade.

(25) - O ensino de biologia e a inclusão escolar: o auxílio do estagiário no processo de ensino e aprendizagem (29/11 às 19:00 horas)

Marcos José Souza Silva - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), ES, Brasil

Agda Felipe Silva Gonçalves - Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), CCAE, ES, Brasil

RESUMO: Este estudo busca relatar a experiência da vivência de estágio nas aulas de biologia, auxiliando dois alunos com deficiência do terceiro ano do ensino médio. O pensamento de inferioridade que esses alunos sofrem no ambiente escolar condena os mesmos a uma situação de não aprendizagem, sendo essa a principal justificativa para o desenvolvimento da pesquisa. O estagiário buscou auxiliar os alunos com deficiência a participarem efetivamente das aulas, compreendendo durante a experiência, situações no ensino que influenciaram na participação dos mesmos durante as aulas. Os resultados observados confirmam que a participação efetiva dos sujeitos da pesquisa estava relacionada com as intervenções do estagiário, proporcionando meios para que esses alunos participassem das atividades, contribuindo no processo de aprendizagem. Com base nas análises dos dados é possível concluir que para ocorrer uma real aprendizagem, além do apoio de um profissional auxiliando os alunos com deficiência, é necessário que se estabeleça aulas realmente inclusivas, com modificações específicas pensando nas características dos alunos com deficiência. Reconhecendo que o processo de inclusão é de extrema importância para os demais alunos, auxiliando na aprendizagem da turma como um todo.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio em Ciências Biológicas. Ensino Médio. Inclusão escolar.

(26) - Educação especial e a formação de professores: uma revisão sistemática da abordagem dos anais do CBEE-2023

(29/11 às 19:00 horas)

Ana Paula Kawabe de Lima Ferreira - UNICAMP / Instituto Federal de São Paulo, Jacareí, SP, Brasil

Alexssandro Ferreira da Silva - UNICAMP / Instituto Federal de São Paulo, Jacareí, SP, Brasil

Roberto Greco - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

Ivana Elena Camejo Aviles - Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, Brasil

Resumo: A docência é uma carreira que possui suas complexidades em torno do como forma-se um professor, que não pode ser resumida a uma simples formação na área para atuar em sala de aula, sendo necessária uma formação específica, a licenciatura. Além da formação docente, outro fator primordial são as demandas sociais, como a Educação Especial e Inclusiva (EEI). Neste escopo, o presente trabalho visou, através de uma revisão dos trabalhos publicados nos Anais do 10º Congresso Brasileiro de Educação Especial, explorar as características da formação de professores no âmbito da EEI. Foram analisados 25 trabalhos, categorizados em formação inicial, formação continuada e espaços formativos. Os trabalhos mostraram a feminização do magistério, a contribuição quase que totalitária de Instituições públicas em termos de pesquisa, irregularidade e baixa carga horária de disciplinas formativas nos cursos de licenciatura para a EEI, a formação continuada como principal meio formativo, a necessidade de maior colaboração entre professores, formações direcionadas para a BNC-Formação, a existência de poucos trabalhos na formação inicial sobre a experiência formativa baseando-se majoritariamente em análises documentais, falta de investimentos na formação continuada do professor, precarização do trabalho docente e a tendência capitalista na formação de professores. Como forma de contribuir para uma educação mais inclusiva e acessível, percebeu-se a importância do desenvolvimento de espaços formativos para o desenvolvimento de um trabalho coletivo, onde as reflexões críticas contribuem para a formação docente. Mas ainda há necessidade de maiores investimentos em políticas públicas, cumprimento da legislação e principalmente humanização do processo educacional.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação Especial e Inclusiva. Docência. Flexibilização Curricular. Humanização.

(27) - Criação e utilização de uma plataforma digital com atividades de AVDs com alunos com deficiência intelectual na APAE de Canoinhas / SC

(29/11 às 19:00 horas)

Marcelo Wunsch - APAE, Canoinhas, SC, Brasil
Leticia Romanovicz - APAE, Canoinhas, SC, Brasil

RESUMO: As tecnologias de Informação e Comunicação podem possibilitar e facilitar o processo de ensino e aprendizagem, auxiliando com um conjunto significativo de possibilidades a serem utilizadas no cotidiano dos educandos. Quando falamos de atividades de vida diária, estas são as habilidades básicas que aprendemos relacionadas ao autocuidado e higiene. Quando se trata de pessoas com deficiência intelectual, essas habilidades não são adquiridas naturalmente e devem ser ensinadas com frequência, para que esses indivíduos possam adquiri-las. Assim, o objetivo principal deste trabalho foi criar uma plataforma digital que aborda assuntos relacionados a cuidados pessoais da vida diária utilizando tarefas lúdicas como vídeos, jogos e quizzes, para que, assim, esses assuntos possam ser trabalhados com os educandos com deficiência intelectual, e utilizar essa plataforma validando-a como recurso de ensino com alunos com deficiência intelectual em algumas turmas da APAE de Canoinhas, SC. Trabalhamos as habilidades de hábitos de escovação dentária de forma correta. As turmas do SEVIL Costura, SEVIL Fita Tusa, Serviço de Convivência, SAE TEA, SAE I e SAE IV foram as turmas selecionadas para o estudo. Dentro deste estudo podemos mencionar que dos participantes da experiência, 52 possuem deficiência intelectual moderada e outros 8 com deficiência intelectual leve. Considerando os objetivos desta pesquisa, é possível afirmar que houve uma melhoria significativa no desempenho funcional de escovação dentária dos participantes desta pesquisa com o uso da Plataforma Digital desenvolvida pelos autores.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Intelectual. Escovação Dentária. Plataforma Digital.

(30) - Inovação e inclusão de pessoas com deficiência visual: impactos do tratado de Marraquexe na produção de livros falados e na proteção autoral

(29/11 às 19:00 horas)

Bárbara Teles Araújo da Silva - Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, Brasil

RESUMO: O Tratado de Marraqueche flexibiliza os direitos autorais visando facilitar o acesso de pessoas com deficiência visual a obras escritas. O Livro Falado é um dos formatos mais buscados que podem ser produzidos por Entidades Autorizadas. A pesquisa tem por problema compreender quais os impactos do Tratado de Marraqueche na proteção autoral e na produção de Livros Falados, que são uma ferramenta importante para a inclusão de pessoas com deficiência visual. Objetiva-se identificar: as inovações propostas pelo Tratado, os impactos na produção de Livros Falados por parte de Entidades Autorizadas e na proteção dos direitos dos autores e o que pode ser aperfeiçoado nesse processo, a fim de fortalecer a promoção da inclusão. A pesquisa foi dividida em três etapas: levantamento e revisão bibliográfica do tipo qualitativa, pesquisa de campo, por meio de entrevistas semiestruturadas com três Entidades Autorizadas e com uma instituição ainda não credenciada, e análise qualitativa das informações levantadas e coletadas para elaboração das conclusões. A falta de conhecimento relacionada ao Tratado de Marraqueche foi o principal ponto identificado, o que influencia no baixo número de Entidades Autorizadas, na existência de concepções equivocadas, na pouca utilização dos mecanismos do Tratado. Quanto à produção de Livros Falados, verificou-se que nada mudou após o Tratado, mantendo-se os procedimentos definidos com base na Lei de Direitos Autorais. Também foram notadas controvérsias como a diferença entre Livro Falado e Audiolivro e a comprovação do enquadramento como Beneficiários do Tratado e a segurança na distribuição dos materiais acessíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Tratado de Marraqueche. Livro Falado. Pessoas com deficiência visual. Direitos Autorais. Inclusão.

(56) - Atuação do NAPNE de Parauapebas/ IFPA: Políticas Inclusivas, Parcerias e Ações de Apoio à Diversidade Estudantil
(29/11 às 19:00 horas)

Márcia Moreira Barroso – Instituto Federal do Pará – IFPA

<http://lattes.cnpq.br/9446926555886610>

Neste vídeo a autora faz um resumo das ações exitosas realizadas pelo NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) da instituição

EXPOSIÇÃO DE BANNERS

A Sessão de banners aconteceu no dia 29/11 das 10h30 às 12h30 no saguão principal, representando artigos e resumos expandidos aprovados para o CAIE 2024

(43) - Adaptação de materiais para aula experimental de Química sobre densidade de materiais para alunos cegos – (presencial)

(29/11 das 10h30 às 12:30) – Saguão

Aline Maria dos Santos Teixeira - Instituto Federal de São Paulo, IFSP - campus Cubatão, SP, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/8589666863624180>

Aline Carrero Fukuhara - Alinefukuhara3@gmail.com
<http://lattes.cnpq.br/5943769274742764>

RESUMO: A experimentação em aulas de Química é uma ferramenta fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, promove o letramento científico e desperta o interesse dos alunos. No entanto, verifica-se a necessidade de adaptações de materiais e de estratégias metodológicas para alunos cegos, de modo a lhes proporcionar acesso às mesmas oportunidades. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi a adaptação de materiais para aula experimental de Química sobre densidade de materiais sólidos e líquidos. Os materiais adaptados permitiram que o aluno realizasse a maior parte das etapas descritas no roteiro de forma autônoma, bem como foi observada a assimilação dos conceitos relativos à densidade de materiais e a satisfação e motivação do aluno ao realizar o experimento. Dessa forma, é possível afirmar que os materiais adaptados serviram como recursos pedagógicos para o ensino e aprendizagem em Química.

PALAVRAS-CHAVE: Material adaptado. Cego congênito. Laboratório. Química. Densidade

(47) - PROJETO ESTOPA: costurando sonhos Project estopa – (presencial)

(29/11 das 10h30 às 12:30) – Saguão

Fabiana Rosa da Silva Tolardo - Município de Luiz Alves (PMLA), Luiz Alves, SC, Brasil

Priscilla Erbs de Freitas - Município de Luiz Alves (PMLA), Luiz Alves, SC, Brasil

Henrique Weiduschath - Município de Luiz Alves (PMLA), Luiz Alves, SC, Brasil

Tatiana Regina Schmitz Goedert - Município de Luiz Alves (PMLA), Luiz Alves, SC, Brasil

Eder Caglioni - Município de Luiz Alves (PMLA), Luiz Alves, SC, Brasil
Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Indaial, SC, Brasil

RESUMO: Este artigo apresenta uma abordagem inovadora voltada para a inclusão e capacitação de pessoas com deficiência, destacando o "Projeto Estopa". O projeto foi estruturado em quatro fases: implementação, capacitação, produção e comercialização; com foco no treinamento prático em gestão profissional e financeira, além da reutilização de resíduos têxteis. A iniciativa busca superar as barreiras que limitam a participação plena desses indivíduos na sociedade, promovendo sua inclusão no mercado de trabalho, fortalecendo sua autoestima e autonomia. Desde seu lançamento, o projeto já comercializou mais de 1500 peças, gerando impacto econômico e social significativo para os participantes e suas famílias. Alinhado aos princípios da economia circular e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o "Projeto Estopa" contribui também para a sustentabilidade ambiental, abrindo novos caminhos para o desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas com Deficiência - PCD; Inclusão social; Capacitação Profissional.

(50) - Análise fenomenológica dos impactos do diagnóstico no contexto do autismo: uma revisão narrativa – (presencial)
(29/11 das 10h30 às 12:30) – Saguão

Letícia X. B. Marzagão - Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), São Paulo, SP, Brasil
lexmarzagao@gmail.com

Profa. Dra. Ana Laura Schliemann - Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), SP, Brasil,
alschliemann@gmail.com

RESUMO: A presente pesquisa guia-se pela abordagem fenomenológica, que prioriza descrições no lugar de explicações. Considerando o aumento dos diagnósticos de TEA, é relevante buscar os impactos emocionais e sociais do processo diagnóstico que afetam a criança e sua família. O objetivo geral deste estudo foi, portanto, a partir de uma revisão bibliográfica narrativa, realizar um levantamento de artigos sobre os impactos após um diagnóstico de autismo, para então, refletir sobre a possibilidade de analisá-los a partir da

ótica fenomenológica. Foram selecionados 9 artigos para leitura integral. Os resultados apontaram que a maior parte das famílias experiencia sentimentos de luto, culpa e estresse, além de alterações significativas nas estruturas familiares e na rotina. As mais afetadas por esses impactos são as mães. Além disso, a maioria dos artigos menciona estigmatização e preconceitos vivenciados por essa população, o que pode levar ao isolamento social. Apenas um artigo menciona os impactos do diagnóstico para a criança. Conclui-se a necessidade de mais pesquisas que abordem as implicações

do diagnóstico para as crianças; além de promover práticas em saúde que tenham a família como centro, para um acompanhamento do processo de readaptação emocional e social. Ademais, conclui-se que a fenomenologia pode contribuir significativamente para a compreensão dos fenômenos relacionados ao TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Diagnóstico. Autismo. Família. Fenomenologia. Estresse

EXPOSIÇÃO DE PROTÓTIPOS

(70) - LIBRAS desde o berço: A inclusão e aprendizagem na Educação Infantil – (presencial)

(29/11 das 10h30 às 12h00) – sala 123

Prof. Ruan Geovane Soares Teixeira - SEDUC CBT

<http://lattes.cnpq.br/1354115801476123>

Descrição: O presente protótipo curricular foi desenvolvido na Unidade Municipal de Ensino Estado do Acre, direcionado às crianças da Educação Infantil 2. A proposta central é apresentar a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma ferramenta essencial para a inclusão e o respeito à diversidade, evidenciando a importância do ensino de Libras desde a primeira infância. A atividade busca, além do aprendizado linguístico, a promoção de valores como o respeito ao diferente e o reconhecimento do impacto transformador que a Libras exerce na sociedade contemporânea. Baseado nas diretrizes do Currículo Paulista, o trabalho explora habilidades que instigam o interesse das crianças pelo aprendizado da cultura da comunidade surda, promovendo uma educação inclusiva desde as etapas iniciais. A implementação da Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, e do Decreto nº 5.626/2005, que estabelece sua inclusão como modalidade de ensino, é apresentada como uma referência para mostrar que é possível e necessário aplicar a Libras em todos os níveis e modalidades de ensino, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Durante o desenvolvimento do projeto, as crianças participaram de oficinas práticas e lúdicas, com atividades voltadas ao aprendizado do alfabeto em Libras. Estas oficinas proporcionaram um ambiente de descoberta, onde os alunos puderam se familiarizar com os sinais e desenvolver habilidades de comunicação acessível. Como culminância do trabalho, foi realizada uma atividade em que as crianças confeccionaram e instalaram plaquinhas identificando os principais espaços da escola em Libras, contribuindo para a visibilidade e a valorização da língua dentro do ambiente escolar. Essa abordagem demonstra como o ensino da Libras pode ser efetivamente implementado nas primeiras etapas da educação, transformando a experiência escolar e promovendo o respeito à inclusão, além de incentivar uma prática acessível e acolhedora para todos.

(73) – Curador IA – (presencial)

(27/11 das 08h30 às 09h30) – sala 116

Flavio Peres Leite Neto

<http://lattes.cnpq.br/6602708841508146>

Allan Antunes da Silva

allan.antunes11@outlook.com

Samuel Oliveira Poiani

contato.samuelpoiani@gmail.com

Descrição: Curador IA é uma aplicação para ajudar pessoas cegas ou de baixa visão a interagirem melhor com obras de arte e exposições fornecendo um agente de inteligência artificial que foi alimentado com dados sobre a exposição e autores capaz de conversar por voz somente com o uso do celular da própria pessoa. A exposição envolve montar uma sala com piso podotátil para as pessoas se guiarem pelas obras expostas na parede e enquanto o agente dá as instruções e divulga as informações de cada obra.

(54) - Inclusão na Realidade Aumentada (RA): Aplicações Educacionais Acessíveis
– (presencial)

(27/11 das 10h30 às 12h30) – sala 105

(28/11 das 08h30 às 10h30) – sala 103

(29/11 das 16h00 às 18h00) – sala 103

Profa. Ana Paula de Oliveira Ramos - Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil

<https://lattes.cnpq.br/9501766408116985>

Felipe da Silva Rieger – Discente Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil.

Gabriel Antonielli Carvalho Farias - Discente Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil

Leonardo Grübel Strey, Discente Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil

João Pedro de Oliveira Cidade - Discente Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil

Ramiro Thoma Rockenbach - Discente Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil

Descrição: A proposta visa realizar uma exposição interativa do protótipo de acessibilidade desenvolvido com tecnologias de realidade aumentada (RA) em um formato de roda de conversa, buscando compartilhar experiências e discutir a importância da inclusão educacional. A exposição será estruturada em três etapas principais. Primeiramente, a roda de conversa terá uma abertura com uma breve apresentação do projeto, destacando o impacto da acessibilidade na educação inclusiva. Dados sobre a população com deficiência e as barreiras enfrentadas no ambiente escolar serão apresentados, enfatizando a necessidade de soluções inovadoras que atendam às

demandas de alunos com deficiência. Em seguida, será realizada a demonstração do protótipo, onde os participantes poderão experimentar as funcionalidades desenvolvidas, como o sistema "Speech to Text" e a funcionalidade "Sound Direction", utilizando os óculos Meta Quest 2. Educadores e alunos que participaram do desenvolvimento do projeto compartilharão suas experiências e feedbacks, enriquecendo a discussão sobre a eficácia das soluções apresentadas e a interação dos alunos com a tecnologia. Por fim, a roda de conversa será aberta para perguntas e discussões, permitindo que os participantes compartilhem suas percepções sobre a experiência com o protótipo. A discussão abordará também as implicações éticas e de segurança no uso da RA, explorando oportunidades para futuras implementações nas escolas. Esse ambiente colaborativo incentivará a reflexão conjunta sobre como aprimorar a acessibilidade nas instituições de ensino e a importância da formação contínua para educadores. O objetivo da proposta é não apenas apresentar o protótipo, mas também criar um espaço de diálogo que fortaleça a rede de apoio para a inclusão educacional. Através dessa exposição, espera-se promover uma maior conscientização sobre a importância da acessibilidade e o potencial transformador da tecnologia na educação, inspirando novas ideias e práticas que possam ser adotadas em diferentes contextos escolares. Essa iniciativa contribuirá para uma educação mais inclusiva e equitativa, onde todos os alunos, independentemente de suas habilidades, possam ter acesso a experiências de aprendizado significativas e enriquecedoras.

**(53) - Design Inclusivo: Um Site sobre Autismo com Foco em Acessibilidade Digital
– (presencial)**

(27 e 28/11 das 10h30 às 12h30) – sala 103
(29/11 das 16h00 às 18h00) – sala 103

Profa. Ana Paula de Oliveira Ramos - Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil

<https://lattes.cnpq.br/9501766408116985>

Felipe da Silva Rieger – Discente Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil.

Gabriel Antonielli Carvalho Farias - Discente Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil

Leonardo Grübel Strey, Discente Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil

João Pedro de Oliveira Cidade - Discente Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil

Ramiro Thoma Rockenbach - Discente Senac RS Distrito Criativo, Porto Alegre, RS, Brasil

Descrição: A proposta de exposição do protótipo desenvolvido pelos estudantes na feira consiste em apresentar um site inovador que visa proporcionar apoio socioemocional a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O projeto tem como objetivo demonstrar como a tecnologia pode ser utilizada para promover a inclusão e o bem-estar desses alunos, além de engajar a comunidade escolar na construção de um ambiente mais acolhedor e empático. A exposição será organizada em uma apresentação interativa, onde os participantes poderão navegar pelo site e explorar suas funcionalidades. O protótipo foi projetado para ser intuitivo e acessível, permitindo que educadores, alunos e pais compreendam facilmente as adaptações curriculares, dicas para educadores e atividades socioemocionais propostas. Durante a apresentação, os estudantes irão explicar como cada seção do site foi desenvolvida com base nas necessidades específicas de alunos com TEA, ressaltando a importância da personalização do ensino. Um dos destaques da exposição será a presença da mascote do projeto, um robô chamado Spectro, que foi criado para auxiliar os usuários na navegação do site. O robô fornecerá orientações por meio de balões de texto, tornando a experiência ainda mais envolvente. Os visitantes também poderão interagir com a aba "jogos", que apresenta uma abordagem lúdica para o aprendizado, inspirada no filme "Divertidamente". Três jogos foram desenvolvidos para promover o entendimento sobre o autismo, estimular a empatia e facilitar a comunicação entre alunos e educadores. Os estudantes estarão disponíveis para responder perguntas e compartilhar suas experiências no desenvolvimento do protótipo, evidenciando o trabalho colaborativo realizado ao longo do projeto. A participação na feira não apenas visa apresentar o protótipo, mas também sensibilizar a comunidade sobre a importância da inclusão de alunos com TEA, mostrando que todos têm um papel fundamental na construção de uma escola mais justa e acolhedora. A expectativa é que essa exposição inspire outras iniciativas que promovam a diversidade e o respeito às diferenças no ambiente escolar.

MESAS REDONDAS:

(04) - **Corpos Desviantes, Língua e o Paradigma da Inclusão: Capturar, Docilizar e Normalizar o In governável – (presencial)**
(27/11 das 10h30 às 12h30) – sala 107

Prof. Dr. Rubens Lacerda de Sá - IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/5220477053711608>

Prof. Dr. Gabriel Silva Xavier Nascimento - IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/4507944299087617>

Mediadora: Michelli Analy de Lima Rosa - IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/1903477785680843>

Descrição: O imperativo da inclusão calcado na governamentalidade neoliberal parte da premissa do somos todos iguais e do não deixar ninguém de fora. As políticas dessa plataforma almejam normalizar corpos desviantes com o fito de apagar diferenças e singularidades, qual estratégia de condução da vida de sujeitos (Canguilhem, 2009). Essa dinâmica com suas modulações atende às demandas do neoliberalismo que almeja racionalmente o aniquilamento das diferenças pelas vias tanatopolítica e necropolítica (Buck-Morss, 2018; Agamben, 2007; Mbembe, 2019). Tal imperativo e seus derivados políticos de inclusão assumem esse corpo desviante sob o signo da anormalidade e que, por conseguinte, precisa ser corrigido, normalizado, por meio de dispositivos disciplinares bio-anátomo-políticos (Foucault, 2008). Uma das formas que isso é levado a cabo é por meio da governamentalização e ordenamento jurídico estatal em que a inclusão funciona como um dispositivo de subjetivação seletivo e excludente de corpos que escapam à normatividade e, portanto, à potencialização da singularidade de suas existências no espaço escolar (Pagni, 2023). Ainda nesse imperativo (Lopes, 2007), a língua desponta como um dispositivo potente para a condução de corpos inscrevendo seus usuários nas, por vezes sutis, engrenagens biopolíticas (Foucault, 2008). Se por um lado o reconhecimento de uma determinada língua enuncia sua aceitação e circulação na sociedade, por outro lado esse mesmo reconhecimento pode conduzir seus usuários a um espaço específico de existência. Nesse prisma, e exotização emerge como uma técnica

de condução de existência (Nascimento, 2023) em que, pela via da governamentalidade, a língua é instrumentalizada para captura e docilização de corpos em simetria com a perspectiva colonial, ao mesmo tempo em que abre frestas pelas quais se darão movimentos de contra conduta com vistas à emancipação. Nesta mesa-redonda, a proposta é discutir tudo isso e muito mais para, somente então, pensarmos a semântica de futuro na, para e da educação.

(41) - Educação para as relações étnico-raciais: um balanço dos 21 anos da lei 10.639/2003 na baixada santista – (presencial)
(27/11 das 18h30 às 21h00) – sala 107

Júlio Evangelista Santos Júnior

<http://lattes.cnpq.br/9198520162769845>

Magali Aparecida Pereira

<http://lattes.cnpq.br/6801386646249540>

Mary Francisca do Careno

<http://lattes.cnpq.br/0449388842051257>

Adriano Gonzaga – SEDUC Bertioga

Descrição: Nessa mesa redonda os participantes farão uma discussão sobre os desafios e possibilidades de implementação da Lei 10.639 na região metropolitana da Baixada Santista. Tem como objetivo estabelecer um panorama de implementação nas redes municipais de ensino a partir dos eixos do Diagnóstico de Equidade na Educação Brasileira, recentemente realizado pelo Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Igualdade Racial com a colaboração e preenchimento realizado pelos entes federativos municipais e estaduais. Farão parte da mesa de trabalhos representantes de sindicatos, movimentos sociais, além dos profissionais de educação.

(73) - Mulheres Pretas a frente da Gestão Pública – (presencial)
(27/11 das 14h00 às 15h00h) - sala 107

Danielle Cristina Pereira de Souza - SEDUC CBT

<http://lattes.cnpq.br/2527847600428096>

Lidiane Goulart Fogaça - Secretária Municipal de Educação CBT

<http://lattes.cnpq.br/6892642915288392>

Descrição: Mesa redonda em formato de bate papo com mediadora. A mesa será composta por mulheres Pretas que atuam na gestão pública. A ação parte da experiência das autoras em gestões públicas municipais, tais como prefeitura de Cubatão e subprefeituras de São Paulo - Aricanduva/Formosa/Carrão, Lapa e Sé.

MINICURSOS:

(68) - IncluZilhadas - presencial

(27/11 das 14h00 às 15h3 – sala 103)

Anderson dos Santos Alves de Abreu - SESC RJ

<http://lattes.cnpq.br/7221570924224702>

Priscila dos Santos Rodrigues Silva Pincos- SESC JAC

<http://lattes.cnpq.br/1310236281492826>

Beatriz Martins da Silva - CREI Sesc Senac

<http://lattes.cnpq.br/0533863530607308>

Descrição: Incluir pelas encruzilhadas! A proposta deste minicurso é apresentar um espaço formativo em construção, que visa estimular e desenvolver a produção de conhecimento a partir de práticas e ações educativas transdisciplinares na perspectiva inclusiva, com enfoque nas temáticas afro-brasileira, indígena e africanas, promovendo a produção científica nas temáticas e questões relativas às populações afro indígena por um viés anticapacitista, garantindo circulação e apropriação pela sociedade. Nessa atividade, busca-se compreender os fundamentos teóricos do conceito de raça, explorando as construções sociais, históricas, culturais e raciais ao analisarmos o papel do racismo na formação das identidades raciais no Brasil. Nesse sentido, ao pensarmos como o racismo e o capacitismo se manifestam em diferentes contextos sociais, culturais e institucionais (escola, família, etc.), vamos pensar intervenções e possibilidades de construir uma educação antirracista e anticapacitista. De modo que podemos refletir sobre o privilégio branco e a opressão racial e sua influência nas dinâmicas sociais; ao nomearmos quais as estruturas de poder que perpetuam as desigualdades de classe e de gênero. Vamos apresentar novas narrativas alternativas que desafiam estereótipos e representações racistas e capacitistas.

Nesse espaço formativo vamos promover o diálogo aberto e respeitoso sobre questões raciais ao debruçarmos sobre as Leis 10.639/03 e 11.645/08, incentivando a empatia e a compreensão mútua, desenvolvida nas pessoas envolvidas, aprenderemos habilidades para ação antirracista e anticapacitista ao identificarmos estratégias que promova a equidade racial em diversos contextos.

(02) - Estrutura e acessibilidade escolar - presencial
(28/11 das 14h00 às 16h00 e 16h30 às 18h30) – sala101

Prof. Me. Diego Mubarack de Melo Xavier - SEDUC SP
<http://lattes.cnpq.br/6164077933159883>

Descrição: O minicurso “Estrutura e Acessibilidade Escolar” abordará as normas da ABNT e as orientações do Ministério da Educação sobre a estrutura mínima de acessibilidade nas escolas de educação infantil, educação básica e ensino superior. O curso destacará a importância da acessibilidade na educação, enfatizando a necessidade de estruturas físicas adequadas que permitam a inclusão de todos os alunos. Serão discutidas as diretrizes do Programa Escola Acessível do Ministério da Educação, que visa assegurar o direito à educação e promover a autonomia e independência das pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação no contexto escolar. Além disso, o minicurso trará uma análise detalhada das normas da ABNT relacionadas à acessibilidade em ambientes escolares. Essas normas estabelecem critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade. O minicurso tem uma duração de 4 horas sendo 2 horas técnico/teórico e 2 horas prático com observação e reconhecimento da unidade educacional em que o curso está sendo realizado

(18) - Gênero, Raça e Altas Habilidades desafios e possibilidades – (presencial)
(29/11 das 10h30 às 12h30) – sala 101

Prof. Dr. Leandro da Nóbrega Pinheiro - SEDUC Cubatão

<http://lattes.cnpq.br/7477082505069444>

Descrição: A atividade irá apresentar a questão da garantia dos direitos de pessoas com altas habilidades da perspectiva das categorias Gênero e Raça, de modo a verificar a histórica ausência de um olhar atento para a questão, bem como debater e refletir sobre possibilidades de identificação, formação e atendimento pelas instituições de ensino.

(19) - Audiodescrição em imagens estáticas - Recurso de acessibilidade
Educativa – (presencial)
(28/11 das 08h30 às 10h00) – sala 107

Prof. Me. Sandrine Monte de Assis Bem – Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

<http://lattes.cnpq.br/4085300176925923>

Cássia Teixeira Pifano - Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

<http://lattes.cnpq.br/3561808240379286>

Descrição: Em uma democracia, nada é mais importante que a garantia de acesso a todas as pessoas em todos os lugares e de forma igualitária, por isso, um dos temas mais debatidos na atualidade é a inclusão, em diversos setores e de diversas formas. A presente proposta trata de um recurso de acessibilidade no ambiente escolar, viabilizando mais uma ferramenta no processo de uma educação inclusiva. Quando falamos em educação inclusiva, logo pensamos em uma escola inclusiva que deve ser o ambiente capaz de proporcionar possibilidade de aprendizado a todos, conforme o princípio da Declaração de Salamanca (1994, pág. 43) “reconhecer e responder as necessidades diversas de seus alunos acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos através de um currículo apropriado”. A audiodescrição trata-se de um recurso de acessibilidade para atender em especial os

alunos cegos, com baixa visão, síndrome de down, dislexia e também outros transtornos e/ou deficiências. No ambiente escolar e no material didático é muito comum, encontramos cartazes, placas, sinalizações, imagens estáticas, imagens foto jornalísticas, e tantas outras imagens que compõem o ensino aprendizagem do aluno, com o avanço da nossa legislação hoje o aluno com deficiência está inserido na mesma sala de aula do aluno sem deficiência, e a audiodescrição dessas imagens vem garantir a viabilidade de melhor entendimento e compreensão para o aluno com deficiência na sala de aula, aumentando assim a qualidade do ensino e tornando a educação mais inclusiva e eficaz. A audiodescrição é um direito garantido devido o reconhecimento de sua importância como recurso de acessibilidade. Na proposta do minicurso, queremos levar ao conhecimento dos congressistas a importância da audiodescrição na sala de aula e auxiliá-lo com algumas técnicas que vão assistir na prática (diária, ou quando necessária) desse recurso de acessibilidade educacional.

(10) - **Corpografias negras: Afetividades e pedagogias emancipatórias – (online)**
(28/11 das 18h30 às 21h00)

Profa. Me. Fabiana Rodrigues da Silva - Intermuseus/Instituto Iteramaxe -
<http://lattes.cnpq.br/8865978775330118>

Descrição: Esta proposta trata-se de refletir sobre e com corporeidades negras, em relação às possibilidades de ser, viver, sentir e aprender, desde manifestações afrodiáspóricas, nas quais valores de pertencimento, musicalidade, corporeidade e mobilidade são entendidos como motrizes de experiências diversas e de potências ancestrais. O minicurso tem como referência vozes, narrativas e experiências de pessoas pensadoras negras, continuamente invisibilizadas, silenciadas e objetificadas no Brasil, para repensar relações raciais a partir de narrativas que se contrapõem à perspectiva estereotipada de corpos não-brancos, auxiliando na construção de espaços de formação antirracistas e antissexistas. Objetiva-se, assim, contra-narrar, a partir de experiências e

análises de corpografias negras, com vistas a fornecer referências teóricas e práticas que possibilitem romper com as estruturas que nos impedem de realizar plenamente o sentido de Ser da negritude, para além das imagens, práticas e narrativas de violência. Ressalta-se, desse modo, o protagonismo negro na construção de nossa própria história, para trilharmos o caminho da emancipação. Duração de 2 horas, divididas em exposição teórica e vivência educativa prática realizada em modo remoto de forma síncrona.

(12) - Saberes imperativos na formação do(a) professor(a) inclusivo – (online)
(29/11 das 18h30 às 21h00)

Profa. Me. Silvia Janaina de Oliveira Pimentel - IFAM/CMC

<http://lattes.cnpq.br/7550240522978817>

Descrição: O minicurso aqui proposto tem por objetivo, apresentar os saberes imperativos ao professor(a) inclusivo. A formação de professores(as) para a educação especial inclusiva e leis de inclusão no Brasil, as diferenças e semelhanças entre a educação inclusiva e especial. Desafiar o professor(a) a reconhecer-se como professor(a) inclusivo, por meio de demonstração dos saberes que tem, os conhecimentos que podem ser adquiridos na formação continuada, são alicerces na construção do professor(a) inclusivo. Nesse contexto, temos a proposta do caminho que o professor(a) pode seguir na sua formação inclusiva.

(62) - Adaptações para Alunos com Deficiências: Uma visão geral – (presencial)
(29/11 das 10h30 às 12h30) – sala 123

Profa. Me. Rosimere de Souza Pereira - SEDUC PG

<http://lattes.cnpq.br/9051071953171151>

Descrição: Neste minicurso, você será convidado a repensar práticas pedagógicas e descobrir como criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor para todos os alunos. Você aprenderá a identificar as necessidades específicas de alunos com deficiência, adaptar materiais, atividades e utilizar recursos e estratégias acessíveis.

PALESTRAS

(23) - Desafios no atendimento de estudantes e professores surdos na UFGD:
Letras Libras EaD e Graduações presenciais – (presencial)
(29/11 das 14:00 às 16:00) – sala 101

Profa. Dra. Grazielly Vilhalva Silva do Nascimento – UFGD

<http://lattes.cnpq.br/4918113876037945>

Descrição: Essa palestra tem como objetivo compartilhar com os participantes sobre os principais desafios para a promoção da acessibilidade e asseguramento do direito linguístico das pessoas surdas: estudantes e docentes, no âmbito da Faculdade de Educação a Distância da UFGD, onde os cursos de Letras Libras licenciatura e bacharelado são ofertados, e no atendimento dos professores surdos durante a oferta de disciplina de Libras nas graduações presenciais. Como se dá o acesso e a permanência, e quais as estratégias diante da escassez

(07) - Literatura E Educação Escolar: As Ressignificações Propostas Pela
Perspectiva 'CROSSOVER – (online)
(27/11 das 08h30 às 10h00)

Prof. Dr. Khalil Salem Sugui - IFSP CBT
<http://lattes.cnpq.br/3548835386841697>

Descrição: Este trabalho tem por objetivo investigar o processo de construção do conhecimento a partir da obra literária infantil. Para tanto, explora dinâmicas que afetam não somente a esfera epistemológica, mas também as correspondências orgânicas na seara educacional. Tal organicidade é explorada a partir da obra e sua amplitude de significados, de maneira a comprovar tacitamente (Polanyi, 1967) a existência do fenômeno literário conhecido como “crossover” (Beckett, 2009), cuja singularidade é justamente mobilizar uma dilatação das camadas de sentido do texto, atraindo assim tanto adultos quanto crianças e ampliando um horizonte lúdico e hedonístico em direção a uma perspectiva mais complexa, muito frequentemente melhor divisada com a maturidade e que pode ser explorada com vantagem em sala de aula, valendo-se das interações formativas entre professor e aluno. Assim, partindo-se das depreensões teórico-críticas de Teresa Colomer (2017) e Nelly Novaes Coelho (2000), a presente pesquisa apontará como é possível inserir atividades de interpretação do texto literário em sala de aula, potencializando competências críticas e habilidades multirreferenciais, em especial considerando a diversidade de olhares presentes em sala de aula. O presente trabalho busca liames e pontos de congruência com a Resolução A/Res 70/1, emanada pela Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, procurando desse modo contribuir com uma ‘Educação de Qualidade’, quarta meta estatuída pela ONU, considerando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

(11) - Pedagogia histórico crítica e psicologia histórico-cultural para uma inclusão responsável: para além do neoliberalismo – (online)
(29/11 das 14:00 às 15:30)

Profa. Josiane Souza Silva - SEDUC Jataí - GO

<http://lattes.cnpq.br/5310528744801671>

Profa. Dra. Rita Rodrigues de Souza - IFG - campus Jataí

<http://lattes.cnpq.br/6195077121851216>

Descrição: Na palestra os autores discutem o artigo que empreende uma leitura crítica acerca do ideário inclusivista em educação proposto de forma legítima e necessária por documentos internacionais como a declaração de Salamanca, a fim de compreender seus delineamentos político-ideológicos em uma base material capitalista. A declaração de Salamanca foi criada no bojo das reformas neoliberais, empreendidas na década de 90, tais reformas são apontadas como uma ideologia que vê a exclusão social e educacional como aspectos naturais, desse modo, a inclusão educacional de portadores de deficiência apresenta limites estruturais no modo-de-produção capitalista que tornam o ideário inclusivista uma utopia irrealizável em países da periferia do capitalismo como o Brasil, configurando-se em uma contradição, pois o Brasil é signatário da declaração de Salamanca e ao mesmo tempo assumiu compromisso com as reformas do Estado propostas pelo Consenso de Washington e formalizadas por meio da emenda constitucional 95, aprovada em 2016. Essa emenda exige o controle de gastos públicos com educação, saúde, assistência social, entre outros. Assim precisamos colocar os pingos nos “is” sobre os processos de inclusão do portador de deficiência em meio a tais reformas. Diante do exposto, apresentaremos a proposta da Pedagogia Histórico Crítica como práxis pedagógica e a Psicologia Histórico-cultural, no sentido da compreensão e superação do modelo de sociedade capitalista vigente e, uma vez superada a sociedade de classes e as desigualdades por elas produzidas, poderemos vislumbrar uma educação inclusiva que percebe a educação como uma das práticas humanas mais louváveis e esta deve estar a serviço de toda a humanidade.

(20) - Capitalismo de vigilância e plataformização da educação um estudo
discursivo midiológico – (online)
(28/11 das 16h00 às 17h30)

Profa. Dra. Ana Elisa Sobral Caetano da Silva Ferreira - IFSP CBT

<https://lattes.cnpq.br/0322712366911621>

Profa. Dra. Lucía Silveira Alda - UFPEL

<http://lattes.cnpq.br/8884601384297781>

Descrição: A palestra debate os impactos do Capitalismo de Vigilância (Zuboff, 2021) na plataformização do mercado de trabalho e da educação, utilizando como base teórica a Midiologia de Régis Debray (2000) e a Análise do Discurso de Maingueneau (2008). Com o aumento do número de escolas e universidades públicas brasileiras terceirizando o armazenamento de seus dados para empresas que monopolizam o espaço digital, conhecidas como GAFAM (Google, Amazon, Facebook, Apple, Microsoft), surge a necessidade de examinar os efeitos dessa mudança no fazer docente e no processo de ensino e aprendizagem.

Em Pauta UFMA e IFSP: Os desafios da formação de professores voltados para
Educação Inclusiva e Especial – (presencial)
(28/11 das 14h00 às 16h00) - sala 102

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda – Universidade Federal do Maranhão - UFMA

<http://lattes.cnpq.br/1876977793524292>

Descrição: Nesta palestra o autor apresenta e discute a formação de professores frente os desafios da Educação Inclusiva e Especial, uma vez que nos tempos atuais surgem diversos desafios voltados para práticas pedagógicas para inclusão de alunos típicos e atípicos, práticas essas que devem não só ministrar conteúdos voltados para o ensino aprendizagem, com também contribuir para uma formação humana no contexto a qual fazemos parte como professores e como cidadãos. É fato que durante o processo de formação nos cursos de licenciaturas não recebemos uma formação voltada para

enfrentar tais desafios que envolvam procedimentos metodológicos e pedagógicos diante de situações que envolvam alunos atípicos na sala de aula do ensino regular. Desta maneira, concluímos que a Educação Inclusiva e Especial se torna inatingível, uma vez que não recebemos uma formação adequada enquanto somos alunos das licenciaturas, neste caso aqui supracitado alunos de licenciaturas. Mas acredito que mesmo diante de vários desafios podemos contribuir através de discussões como essa proposta para o ACIE – IFSP, um debate significativo sobre a importância de uma formação voltada para Educação Inclusiva e Educação Especial para os atuais e futuros professores.

(28) - A escola e os corpos conflitantes: o combate ao racismo e LGBTfobia no ambiente escolar - presencial
(29/11 das 10h30 às 12h30) - sala 102

Prof. Dr. Antonio Cesar Lins Rodrigues – Instituto Federal de São Paulo – IFSP CBT
<http://lattes.cnpq.br/5364387869010471>

Descrição: A presente palestra tem como objetivo apresentar situações do cotidiano escolar nas quais o racismo e a LGBTfobia estejam presentes, alertando à comunidade escolar as consequências da falta de combate às mesmas. Apresentará algumas posições enunciadas pelas/os discentes desses grupos, apontando caminhos para que as práticas legitimadas sejam implantadas de fato. Algumas experiências relacionadas à temática também serão apresentadas como possibilidades. Ao fim da exposição um espaço para a discussão a respeito da temática, propiciando a elucidação das possíveis dúvidas.

(29) - Comparações e Experiências de Mediação Inclusiva na Exposição ‘Museu de Descobertas’ do Museu Nacional da UFRJ – (online)
(27/11 das 10h30 às 12h00)

Daniela Costa de Oliveira - Biologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
<http://lattes.cnpq.br/2119165364437822>

Descrição: A apresentação virtual oral sobre acessibilidade e inclusão utilizando slides visuais, destacará a importância de tornar museus acessíveis a todos os visitantes, incluindo pessoas com deficiências. A Introdução ao Museu de Descobertas - dará uma visão geral da exposição "Museu de Descobertas", localizada no Centro de Visitantes Estação Museu Nacional, e sua relevância no contexto da reconstrução do Museu Nacional após o incêndio de 2018. A autora, estudante de Ciências Biológicas e mediadora da exposição, explicará o foco do seu estudo no módulo "Um mergulho pelo costão rochoso", que apresenta a biodiversidade marinha através de itens táteis e réplicas de animais. Adaptações Inclusivas em Museus - abordará as diferentes adaptações inclusivas implementadas por museus no Brasil e no mundo. Slides ilustrarão exemplos como o uso de modelos táteis, descrições em Braille e tours auditivos, evidenciando as melhores práticas de inclusão. Serão apresentados exemplos específicos de museus brasileiros estudados por Schuindt e Silveira (2020) e o projeto INARTdis, desenvolvido na União Europeia, que promove inclusão social através da arte e cultura para alunos com deficiência. Experiências Pessoais de Mediação Inclusiva - a autora compartilhará suas experiências pessoais como mediadora na exposição "Museu de Descobertas", destacando como as adaptações inclusivas, como o modelo tátil do polvo *Octopus americanus*, facilitam a compreensão e o envolvimento dos visitantes com deficiência visual. Slides com fotos e relatos ilustrarão a interação do público com as peças expositivas, demonstrando como a acessibilidade enriquece a experiência educativa. Artigos Utilizados - a autora focará nos artigos usados como fonte de pesquisa, e discutirá o referencial teórico de Rodrigues (2019), que aborda a acessibilidade no Museu Nacional, e o conceito de "Acessibilidade Plena" do Caderno da Política Nacional de Educação Museal (2018). Serão apresentados pontos-chave dos estudos que enfatizam a importância da inclusão em museus, relacionando-os com as práticas observadas na exposição. A autora terminará a exposição com reflexões sobre os desafios e

oportunidades da mediação inclusiva em museus, destacando a importância de continuar desenvolvendo estratégias para tornar os espaços culturais mais acessíveis. Haverá um convite ao público para discutir suas próprias experiências e ideias sobre acessibilidade e inclusão em ambientes museológicos, numa sessão de perguntas e respostas.

(47) - Formação crítica dos/das professores/as da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental – desvelando consequências e possibilidades -(presencial)
(27/11 das 16h30 às 18h30) sala 105

Profa. Me. Ocirema Brandão de Oliveira – Faculdade do Litoral Sul Paulista - FALS

<http://lattes.cnpq.br/5800965669806615>

Profa. Me. Luciana Uhren Meira Silva – Faculdade do Litoral Sul Paulista - FALS

<http://lattes.cnpq.br/3091030608798408>

Descrição: A atividade é uma palestra que aborda a atual situação da educação brasileira, além da formação e atuação docente. Em um primeiro momento, será discutida a realidade educacional pautada em uma ética neoliberal que vem construindo um cenário preocupante em relação à fragmentação e a automatização do trabalho docente, no sentido de que as políticas educacionais dos últimos anos vêm engessando a prática que deveria ser crítica e reflexiva. Essa discussão é pautada em pensadores como Paulo Freire, Luiz Carlos de Freitas, Maria Lucia de Amorim Soares e Libâneo. Na sequência, será discutido, à luz de Dermeval Saviani e Edgar Morin, como essas mesmas práticas não só interferem na atual ação de professores e professoras, mas igualmente afetam a qualificação de futuros docentes que, oriundos de um sistema educacional que não preza pela educação integral, apresentam lapsos na formação básica que carregam para a continuidade nos estudos em nível superior, em cursos de pedagogia e, posteriormente, para sua prática em sala de aula. Entende-se nesse sentido, que as práticas educacionais

que visam atender aos interesses do mercado e das grandes corporações relegam às classes populares uma formação insuficiente o que, por sua vez, afeta a capacitação de profissionais que fazem parte das classes populares e que, na maioria das vezes, vão ter seu trabalho direcionado para essa mesma classe – como é o caso de muitos professores da educação básica. Por fim, num terceiro momento, serão apresentadas ideias para que essa política que se instala atualmente seja combatida em forma de práticas desenvolvidas em sala de aula e na formação de futuros professores nos cursos de pedagogia. Para encerrar a palestra, será aberta a oportunidade para que os participantes façam perguntas e participem de forma ativa.

(63) TEA? Desmistificar as narrativas no contexto atual – (presencial)
(28/11 das 10h30 às 12h30) – sala 123

Profa. Marilúcia Santana Pereira - SEDUC PG
<http://lattes.cnpq.br/8839115370237175>

Descrição: Um dos grandes desafios da era digital é a qualidade e veracidade das informações propostas online arroladas, muitas vezes, em discurso envolvente e manipulador com interesses comerciais ou puramente narcisistas que levam profissionais e familiares a direções que não contemplam realmente o desenvolvimento de habilidades no indivíduo diagnosticado com TEA. A proposta é trazer parte das narrativas atuais que envolvem a temática relacionadas a consolidações teóricas.

(37) - Mostra cultural de Educação Inclusiva na Escola pública de Praia Grande –
(presencial)
(27/11 das 16h30 às 17h30) – sala 102

Prof. Renato Daniel Ferreira Moraes - SEDUC PG
<http://lattes.cnpq.br/9206976222999086>

Descrição: Nesta palestra o autor vai apresentar o projeto que tem desenvolvido em uma escola da rede municipal de Praia Grande. São Mostras culturais para responsáveis e alunos da Educação Infantil sobre Educação Inclusiva. Esses projetos envolveram palestra de profissionais da Educação com autismo e atleta campeão paraolímpico, morador da região além de vivência sensorial da pessoa com deficiência visual e de prática de voleibol sentado.

(45) - O dilema ser ou não ser diante da deficiência – (online)
(28/11 das 08h30 às 10h30)

Profa Dr. Ana Laura Schliemann – Pontifícia Universidade Católica - PUC SP
<http://lattes.cnpq.br/3698059228713506>
Discente Psicologia - Eduarda Jannuzzi Affonso - Pontifícia Universidade Católica - PUC SP

Descrição: As questões que envolvem as PCDs são subjetivas, mas existem alguns tópicos que afligem todas as pessoas com deficiência, seus familiares, colegas e professores que são a inclusão, a acessibilidade e o impacto dessas questões na identidade e no desenvolvimento dessas pessoas. O objetivo é fazer uma apresentação com os significados e conceitos desses tópicos e como a psicologia tem trabalhado junto a saúde e educação para criar situações mais abrangentes e acessíveis de aprendizagem. Partilha de conhecimento e roda de conversa são esperados na finalização da atividade.

(52) - Palavras Ocultas: Grafitos de Banheiros em Instituições de Ensino como Ferramenta de Reflexão sobre a Educação – (online)
(27/11 das 16h00 às 17h30)

Profa. Dra. Renata Plaza Teixeira – Instituto Federal de São Paulo - IFSP -JCR
<http://lattes.cnpq.br/8020179020208816>
Discente Pedagogia - Eduardo Victor Camargo Sousa - Instituto Federal de São Paulo - IFSP -JCR

<http://lattes.cnpq.br/3554291885918727>

Descrição: Esta palestra propõe uma reflexão interdisciplinar sobre o papel dos grafitos de banheiro em instituições de ensino (escolas e universidades) como uma forma de expressão dos aspectos sociais, culturais e da sexualidade. Baseando-se em três estudos – uma pesquisa de doutorado comparativa em cinco países (Brasil, EUA, Itália, Espanha e Alemanha), uma dissertação de mestrado focada nas diferenças sexuais em grafitos de banheiros de “cursinhos” e universidades no Brasil, e uma pesquisa recente sobre grafitos em banheiros de escolas públicas do Ensino Fundamental I – a apresentação busca explorar a relação entre essas inscrições anônimas e o ambiente educacional.

(66) - **Inclusão e ludicidade: estratégias para atender a diversidade – (presencial)**
(28/11 das 08h30 às 10h00) – sala 102

Profa Claudia Portela Conceição Carmo – Logos University International - Unilogos

<http://lattes.cnpq.br/3956585738760460>

Profa Caroline da Silva Neves Tarcha – Logos University International - Unilogos

<https://lattes.cnpq.br/6725973406279803>

Descrição: Esta abordagem visa refletir sobre a importância de práticas lúdicas no contexto educacional, tendo como público-alvo os alunos com necessidades especiais e que necessitam de intervenção pedagógica devido a defasagem que apresenta, procurando concernir com uma aprendizagem significativa que contextualiza com as propostas em sala de aula e extraclasse. Para tal, o lúdico representa uma das facetas mais importantes que integra a infância das crianças e assim permeiam toda trajetória do ser humano, pois incentiva o jogar, o criar e o brincar, proporcionando paralelamente o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social como um instrumento que contribui positivamente na aquisição de diversas habilidades do sujeito, sendo capaz de promover o aprendizado das crianças de maneira prazerosa e funcional.

(15) - Vidas loucas importam! Por uma sociedade livre do encarceramento –
(presencial)

(29/11 das 14h00 às 15h30) – sala 123

Discente CTII - Bianca Estrela Montemor Abdalla França Camargo - IFSP JCR

<https://lattes.cnpq.br/4013441577274463>

Profa. Me. Ludmila Érica Cambusano de Souza - Instituto Federal de São Paulo - IFSP JCR

<http://lattes.cnpq.br/4011154635920852>

Descrição: Nesta palestra os autores pretendem discutir a história das lutas antimanicomiais, relacionando-a com as lutas recentes pela inclusão efetiva em outras esferas sociais, como os espaços escolares e educativos. No Brasil, a luta antimanicomial foi influenciada pelos movimentos sociais europeus que reivindicavam o fechamento de manicômios e a realização de tratamento humanizado às pessoas com transtornos ou doenças mentais. Um dos responsáveis pela reforma do sistema de saúde mental foi o psiquiatra italiano Franco Basaglia, na década de 1960. Ao tornar-se diretor do Hospital Psiquiátrico de Gorizia, presenciaria abusos médicos, torturas e tratamentos que levavam ao agravamento da saúde mental ou à morte dos pacientes. Com a experiência, daria início à reforma do sistema psiquiátrico na Itália e lutaria pelo fechamento dos manicômios e promoveria políticas públicas de inclusão social. Em 1968, Basaglia publicou “A instituição negada”, livro que relatava estratégias adotadas no Hospital Psiquiátrico de Gorizia, instituição que tornar-se-ia referência em saúde mental. A “Lei da Reforma Italiana”, de 1978, determinou extinção progressiva de manicômios na Itália e seria, depois, modelo para a reformulação do sistema psiquiátrico no Brasil. Na década de 1970, inúmeros casos de abusos médicos e condições insalubres nos hospitais psiquiátricos foram denunciados no Brasil. Manicômios eram depósitos de “pessoas indesejadas”; além de pessoas com transtornos ou doenças mentais, foram internados negros, homossexuais, prostitutas, pessoas com deficiências, opositores da ditadura e moradores de rua. O manicômio foi a representação da violência e do controle institucional do Estado capitalista e da morte social àqueles que não se enquadravam no

padrão imposto por essa sociedade. Vítimas do sistema manicomial eram consideradas “inferiores”, “inválidas” e “poderiam ser risco a cidadãos” – alguns dos argumentos defendidos pelos manicômios. Esse sistema opressor “apagava” socialmente a população “diferente”, evidenciando o preconceito estrutural racial, de gênero, capacitista e classista do Brasil, herdado pela colonização europeia. O Hospital Colonial de Barbacena (MG) foi uma dessas instituições excludentes. Em oposição à ditadura e aos abusos cometidos em manicômios, em 1976 criou-se o Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEBES) e o Movimento de Renovação Médica (REME). Em 1987, na 1ª Conferência Nacional de Saúde Mental, foi produzido documento considerado marco histórico para a aprovação da Lei da Reforma Psiquiátrica, mas promulgada somente em 2001. Assim, manicômios foram fechados e houve um redirecionamento do sistema de saúde mental no país. Apesar da vitória, a Reforma Psiquiátrica Brasileira ainda não foi realizada integralmente.

OFICINAS:

(03) - Inteligência artificial para educadores - online
(27/11 das 18h30 às 21h00)

Prof. Me. Diego Mubarack de Melo Xavier - SEDUC SBC

<http://lattes.cnpq.br/6164077933159883>

Descrição: minicurso "Inteligência Artificial para Educadores" abordará o uso da inteligência artificial (IA) como uma ferramenta de apoio para educadores em todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior. O curso destacará como a IA pode revolucionar a educação, permitindo a criação de ambientes de aprendizagem mais personalizados e adaptados às necessidades individuais dos alunos. Através da análise de dados, a IA pode identificar os pontos fortes e fracos de cada aluno, permitindo o desenvolvimento de estratégias de ensino mais eficientes. Serão discutidas várias ferramentas de IA disponíveis para professores, como o ChatGPT, que oferece respostas rápidas e precisas, facilitando a interação com os alunos e tornando o aprendizado mais

envolvente. Outras ferramentas, como o Teachy, permitem aos professores gerarem materiais didáticos automaticamente, economizando tempo e esforço. Além disso, o curso abordará os benefícios e desafios da implementação da IA na educação, bem como as mudanças no mercado de trabalho decorrentes da crescente adoção da IA. Também serão discutidas estratégias para a capacitação da equipe escolar para o uso efetivo da IA.

(06) - Soroban - Ensino de operações matemáticas fundamentais - presencial
(28/11 das 18h30 às 21h00 horas) – sala 107

Prof. Me. Allysson Ribeiro - SEDUC Cubatão
<http://lattes.cnpq.br/6396866958303824>

Descrição: O treinamento com o Soroban desenvolve a habilidade numérica, melhora a capacidade de concentração, de raciocínio lógico, além de facilitar a agilidade mental e ainda um material de acessibilidade. A proposta é ensinar a usar a ferramenta no ensino das operações fundamentais, de forma concreta, ou seja, com o soroban.

(27) - "Desenvolvendo o aprendizado": Uma proposta de trabalho com Altas Habilidades /Superdotação na escola pública – (presencial)
(27 e 28/11 das 14h00 às 16h00 e das 16h30 às 18h30 horas) – sala 101

Profa. Fabiana Elisa dos Santos - SEDUC Cubatão
<http://lattes.cnpq.br/3219990200443936>

Descrição: Nesta oficina a autora traz sua experiência com altas habilidades. Há 10 anos realiza um trabalho de identificação e enriquecimento curricular com os estudantes da

UME Mário de Oliveira Moreira, escola da rede de ensino de Cubatão. Portanto, a atividade consistirá inicialmente na apresentação do enfoque teórico sobre o tema Altas Habilidades e, em seguida o relato das vivências do trabalho ao longo desses anos na escola, bem como os processos de identificação desses estudantes.

(32) - A importância da família no ambiente escolar – (presencial)
(29/11 das 14h00 às 15h00 horas) - sala 103

Profa. Tania Mara de Souza Sampaio - coordenadora SEDUC SP -

<http://lattes.cnpq.br/5060572908701862>

Profa. Me. Ana Paula Quintanilha Bastos e Jesus

<http://lattes.cnpq.br/9645503218080470>

Descrição: Além de ter o objetivo de formar alunos e cidadãos, a escola também é responsável por promover o crescimento profissional dos seus docentes. A formação de professores representa um papel estratégico na qualidade da educação. Uma boa escola é formada por bons alunos, que são formados por bons professores. Nesse contexto, é fundamental que a instituição forneça as ferramentas necessárias para que o profissional dê conta das demandas e obstáculos da sala de aula, juntamente com a instituição familiar.

(34) - Pensando fora da Caixa - presencial
(28/11 das 08h30 às 10h00 horas) – sala 105

Profa. Fabiana Santos Gois - Núcleo Educação Inclusiva – SEDUC - São Vicente

Profa. Marta Maria Schuertz – Coordenadora – DApp – SEDUC - São Vicente

<http://lattes.cnpq.br/7138946105795414>

Profa. Marcela Gomes da Silva

Descrição: Oficina embasada na neurociência que aborda as funções executivas com ênfase na flexibilidade cognitiva e a Tríade da Aprendizagem – Vitor da Fonseca. Pensado para amenizar os atritos diários vivenciados pelos alunos e o desenvolvimento dos estudantes (com laudos de transtorno das habilidades escolares, TDAH, com dificuldade de aprendizagem, defasagem ou os típicos) na área cognitiva, afetiva e social. Desenvolvido também na formação de professores, pois eles são fundamentais para dar continuidade a estimulação da flexibilidade cognitiva em sala de aula, através da busca de novas rotas para a construção diária de uma prática pedagógica significativa e fora da caixa (do senso comum).

(42) - Oficina para leitores: leitura inclusiva - presencial
(29/11 das 08h30 às 10h00 e das 10h30 às 12h30 horas) – sala 105

Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto – Instituto Federal de São Paulo - IFSP CBT
<http://lattes.cnpq.br/6649796144129435>

Profa Me. Matilde Perez Quinteiros - Instituto Federal de São Paulo - IFSP CBT
<https://lattes.cnpq.br/7569291799926573>

Discente Letras - Amanda Souza - Instituto Federal de São Paulo - IFSP CBT
<https://lattes.cnpq.br/3571875199350939>

Discente Letras - Amanda Andrade dos Santos - Instituto Federal de São Paulo - IFSP CBT
<https://lattes.cnpq.br/2943610206780974>

Descrição: A "Oficina para leitores: Leitura Inclusiva e Mediação" tem como objetivo contribuir para a formação inicial e continuada de docentes, com foco nos estudantes público da educação especial com deficiência visual. A oficina será desenvolvida em três etapas: o leitor com deficiência visual e os livros acessíveis, mediação de leitura acessível e inclusiva, e mobilização da participação do leitor com deficiência visual. Durante as atividades, serão abordados os desafios enfrentados por estudantes com deficiência

visual no acesso à leitura, destacando a necessidade de criar ambientes inclusivos que ofereçam uma diversidade de formatos e abordagens. Serão apresentados recursos de acessibilidade, como livros em Braille, audiolivros, livros digitais acessíveis e tecnologias assistivas, garantindo a esses estudantes o acesso às informações e a possibilidade de desenvolverem o hábito da leitura. A mediação de leitura será outro aspecto fundamental da oficina, capacitando os docentes para atuarem como facilitadores na interação entre o estudante com deficiência visual e o texto. Serão exploradas estratégias pedagógicas e metodológicas que tornem a mediação não apenas acessível, mas inclusiva, promovendo a participação ativa e autônoma de estudantes com baixa visão ou cegueira. As atividades da oficina serão desenvolvidas de maneira prática e dinâmica, proporcionando aos participantes a oportunidade de vivenciar experiências de mediação de leitura inclusiva. Isso permitirá o desenvolvimento de habilidades que favoreçam a atuação em contextos educacionais diversos, sempre com foco na inclusão. Além das dinâmicas práticas, a oficina será um espaço para troca de experiências e reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas, fomentando o desenvolvimento de competências alinhadas à acessibilidade e à inclusão dos estudantes com deficiência visual no ambiente escolar.

(43) - **Escrevendo minha história – (presencial)**
(28/11 das 10h30 às 12h30) - sala 105

Profa. Dra. Ana Laura Schliemann – Pontifícia Universidade Católica - PUC - SP

<http://lattes.cnpq.br/3698059228713506>

Matheus Teixeira Delallo - Pontifícia Universidade Católica - PUC - SP

Alexandre Teixeira Delallo - Pontifícia Universidade Católica - PUC - SP

Descrição: A ideia é ajudar as pessoas a escreverem sua história e compreenderem melhor quem são. O livro A Jornada de Matheus foi escrito para favorecer a entrada e a inclusão desse jovem autista na Universidade. Os retornos foram muito positivos para sua inclusão em vários outros espaços, além de permitir uma elaboração de sua própria vida.

Os participantes passariam por um momento de relaxamento e reflexão e depois seria trabalhada a escrita de sua história utilizando o Bitmoji, elaboração dos fatos importantes e afins. Depois as histórias seriam compartilhadas dentro do grupo de trabalho.

(46a) - TEA: das políticas públicas ao fazer na sala de aula - presencial
(27/11 das 14h30 às 16h00 horas) - sala 101

Profa. Lara Arengh – SEDUC – Praia Grande

<http://lattes.cnpq.br/6922052364074833>

Profa. Alexandre Dias Nunes de Melo - SEDUC – Praia Grande

<http://lattes.cnpq.br/8306940236326222>

Profa. Rosimere de Souza Pereira - SEDUC – Praia Grande

<http://lattes.cnpq.br/9051071953171151>

Descrição: Estimulação Precoce É comprovado cientificamente que o nosso cérebro muda nos anos iniciais de vida e que a Intervenção Precoce pode ajudar muito no desenvolvimento da criança com TEA, sendo um grande aliado para que o processo de aprendizagem ocorra com melhores resultados, reduz danos, melhora a qualidade de vida e direciona competências para autonomia

(46b) - TEA: das políticas públicas ao fazer na sala de aula - presencial
(28/11 das 10h30 às 12h00 horas) - sala 101

Profa. Lara Arengh - SEDUC – Praia Grande

<http://lattes.cnpq.br/6922052364074833>

Profa. Alexandre Dias Nunes de Melo - SEDUC – Praia Grande

<http://lattes.cnpq.br/8306940236326222>

Profa. Rosimere de Souza Pereira - SEDUC – Praia Grande

<http://lattes.cnpq.br/9051071953171151>

Descrição: Manejo de comportamento. O assunto é bastante complexo e desafiador. Desafio esse, que nós da Educação, temos que lidar todos os dias, não só relacionados aos nossos alunos com deficiência, mas também quando falamos dos discentes em geral. Manejo de Comportamentos Inadequados na Escola. Esse tema à alguns anos atrás era tratado ou de uma maneira ineficaz, ou de uma maneira desrespeitosa e por vezes até antiética. Traremos uma alternativa mais eficaz e ética, baseada na Ciência da Análise do Comportamento, trazendo para a sala de aula práticas eficazes e que respeitem nossos alunos, ajudando-os realmente e conseqüentemente colaborando também com nossos educadores, já que torna suas intervenções mais certas e eficazes.

(46c) - TEA: das políticas públicas ao fazer na sala de aula - presencial
(29/11 das 10h30 às 12h00 horas) - sala 101

Profa. Lara Arengh SEDUC – Praia Grande

<http://lattes.cnpq.br/6922052364074833>

Profa. Alexandre Dias Nunes de Melo - SEDUC – Praia Grande

<http://lattes.cnpq.br/8306940236326222>

Profa. Rosimere de Souza Pereira - SEDUC – Praia Grande

<http://lattes.cnpq.br/9051071953171151>

Descrição: Questões Sociais da Inclusão com ênfase em TEA Discussões e interseccionalidades

(48) - Oficina ORI de poesias negras do Projeto Versos Iorubanos - presencial
(28/11 das 10h30 às 12h30) - sala 102

Júlio Evangelista Santos Júnior – Conselho tutelar Prefeitura de Cubatão

<http://lattes.cnpq.br/9198520162769845>

Rochele Aragão – SEDUC - Cubatão

<http://lattes.cnpq.br/6041602207999881>

Descrição: A Oficina ORI de poesias negras é uma proposta de trabalho que constitui o Projeto Versos Iorubanos de literatura africana, afro-brasileira e afro-diaspórica. A oficina tem como objetivo trabalhar a escrita, a influência e as questões étnico-raciais relacionadas a poemas de escritores e escritoras negras brasileiras, afro-diaspóricas e africanas das mais diversas temáticas e referências dentro dos recortes de raça, gênero, classe e territorialidades, refletindo sobre esse local e lugar de fala e de construção literário-artística. A partir destas leituras e reflexões é que ocorrerá o exercício de escrita criativa poética com a produção de poemas e contos tendo como ponto de partida as memórias das pessoas que fizeram parte, e/ou influenciaram, a vida dos/das participantes dos encontros.

(58) - Ensino da LIBRAS - Fundamentos e possibilidades didáticas - presencial
(28/11 das 14h00 às 15h30 horas) - sala 107

Profa. Priscila Maria dos Santos de Padilla - SEDUC Cubatão
<http://lattes.cnpq.br/3507609247255878>

Descrição: Nessa oficina pretendo compartilhar com professores e outros profissionais da educação alguns fundamentos da língua brasileira de sinais bem como apresentar possibilidades didáticas que precedem o ensino da sinalização propriamente dita. Para desenvolver essa prática, utilizarei como tema gerador os cinco sentidos.

(35) - A cultura Maker na Educação Infantil: possibilidades e vivências numa perspectiva inclusiva - online
(28/11 das 10h30 às 12h00)

Profa. esp. Rosângela Miranda dos Santos - SEDUC SBC

<http://lattes.cnpq.br/2172514457232629>

Descrição: A oficina tem como objetivo apresentar a cultura Maker com abordagem da mão na massa como possibilidade de proposta inclusiva na Educação Infantil. Primeira etapa da Educação Básica, o fundamento e base como aponta a Base Nacional Comum Curricular (2016) tem como pilar as interações e brincadeiras. Fase das descobertas, onde as vivências e aprendizagens são cruciais para um desenvolvimento integral e saudável, e, é nessa etapa que se inicia a inclusão. Visando o acolhimento a todos, nessa etapa para o planejamento das atividades o professor deve agregar diferentes e diversas formas de trabalhar os conteúdos, e, é nesse sentido que a cultura Maker, com abordagem da mão na massa, ganha espaço.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

(50) - Promovendo Acessibilidade e Inclusão: Relato de Experiência do Projeto de Ensino RELEIN do IFSP Campus Cubatão – (presencial)
(28/11 – das 08h30 às 10h00) – sala 123

Discente Letras - Amanda Souza dos Santos – Instituto Federal de São Paulo – IFS CBT

<https://lattes.cnpq.br/3571875199350939>

Discente Letras - Yanca Fernandes dos Santos - Instituto Federal de São Paulo – IFS CBT

<https://lattes.cnpq.br/1502939714989465>

Discente Letras - Keity Cristina Santana da Silva – Instituto Federal de São Paulo – IFS CBT

<https://lattes.cnpq.br/0549379027335902>

Profa. Dra. Katya Lais Ferreira Patella Couto - Instituto Federal de São Paulo – IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/6649796144129435>

Profa. Me. Matilde Perez Quinteiros - Instituto Federal de São Paulo – IFSP CBT

<http://lattes.cnpq.br/7569291799926573>

Descrição: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o Projeto de Ensino "Rede de Leitura Inclusiva no Campus Cubatão" (RELEIN.CBT), desenvolvido em parceria entre o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) e o curso de Licenciatura em Letras do IFSP Campus Cubatão. O projeto surgiu em 2021 a partir da necessidade de oferecer conteúdo acessível para estudantes cegas do curso de Licenciatura em Letras e, posteriormente, foi estendido a outros estudantes do público da educação especial (PEE) dos cursos técnicos integrados ao ensino médio. Inicialmente, estudantes do curso de Letras atuaram como monitores voluntários, apoiando essas discentes cegas no acesso a materiais de leitura. Em 2023, o projeto foi formalizado e ampliado, atendendo também a estudantes com dislexia e outras necessidades educacionais específicas. Com a bolsa ensino, uma discente do Curso de Letras passou a gravar as leituras solicitadas pelos docentes, disponibilizando os conteúdos em repositórios digitais, garantindo, assim, a acessibilidade às leituras acadêmicas. Em 2024, o projeto continua em andamento, com a discente bolsista e professores participando ativamente de cursos e visitas técnicas. As experiências práticas vivenciadas incluíram a participação em oficinas da Rede de Leitura Inclusiva da

Fundação Dorina Nowill para Cegos, tais como "O Leitor com Deficiência Visual e os Livros Acessíveis" e "Mediação de Leitura Acessível e Inclusiva". Ao longo dos três anos de atuação do RELEIN, foi possível observar um impacto significativo na formação dos estudantes atendidos, que passaram a ter acesso mais facilitado às informações acadêmicas, favorecendo o desenvolvimento de sua autonomia e a melhoria de seu desempenho acadêmico. Além disso, o projeto também contribuiu para a formação dos futuros docentes de Letras, oferecendo-lhes uma experiência direta com práticas inclusivas e reflexões sobre acessibilidade educacional. Com isso, o RELEIN se consolidou como uma iniciativa essencial no Campus Cubatão, promovendo tanto a inclusão dos estudantes PAEE quanto a formação de professores comprometidos com a acessibilidade e a equidade educacional.

RODAS DE CONVERSA

(16) - Plataformas digitais na educação e as perspectivas de mercado de trabalho para estudantes de inclusão – (presencial)
(28/11 – das 08h30 às 10h00) – sala 101

Profa Gianne Andréa Ribeiro Cunha - Diretoria de Ensino - São Vicente

<https://lattes.cnpq.br/0831047186982081>

Discentes Ensino Médio: Cristina Pires Cação, Eduardo Cação Antunes (TEA), Cintia Pedrosa Medeiros, Juan Yori Medeiros (TEA); Yasmin Pietra Medeiros Trindade da Silva (TAG)

Descrição: Nesta roda de conversa a professora organiza a discussão a respeito do tema e traz Cristina Pires Cação – mãe do aluno de inclusão (TEA), do 3º Ano do Ensino Médio, Eduardo Cação Antunes, e Cintia Pedrosa Medeiros, mãe do TEA Juan Yori Medeiros e de Yasmin Pietra Medeiros trindade de Silva, com TAG, para apresentar suas visões a respeito do futuro dos seus filhos e a expectativa no mercado de trabalho em um mundo cada vez mais globalizado em tecnologia. Com a inclusão do uso das plataformas digitais nas escolas, facilita para os alunos de inclusão o aprendizado? Qual é a visão e as expectativas desses alunos para o futuro? Os alunos vão expor os seus entendimentos e explicarão o uso das plataformas digitais utilizadas nas escolas, como por exemplo, nas escolas do Estado de São Paulo: redação digital, Micro:bit: robótica; EF: Educação First: Inglês; Leia: clube de leitura; Matific: matemática e Alura: tecnologia, onde são realizados projetos, quais são as suas vantagens e desvantagens. Um dos principais contras da tecnologia é o fato de que o uso excessivo pode levar à desumanização e provocar o isolamento social. Pesquisadores apontam, por exemplo, que, o vício em plataformas pode comprometer a qualidade das interações sociais. O uso excessivo ou inadequado está ligado ao aumento dos índices de ansiedade e depressão, distúrbios de atenção, atraso no desenvolvimento cognitivo e da linguagem, entre outros. Sendo que, fatores característicos, principalmente, de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), são: dificuldade de comunicação por falta de domínio da linguagem e o uso da imaginação, a dificuldade de socialização e o comportamento limitado e repetitivo. Por

outro lado, as plataformas digitais podem gerar vantagens bem significativas. Oferecem recursos didáticos ainda mais lúdicos e dinâmicos, favorecendo o engajamento dos estudantes e o trabalho colaborativo ao longo de todo o ano letivo. Elas permitem um ensino mais individualizado e, muitas vezes, têm mecanismos que permitem mapear as lacunas educacionais dos estudantes e trabalhar em cima deles. As plataformas digitais podem potencializar o ensino aos alunos de inclusão por envolver: preparação para o mercado de trabalho, que é cada vez mais tecnológico, tendo em vista que as vagas são limitadas para as pessoas com deficiência.

(26) - Política de educação especial e inclusiva nas escolas do SESI – (presencial)
(29/11 – das 08h30 às 10h00) – sala 102

Profa. esp. Laila Marcelino Maione – Serviço Social da Indústria - SESI SP
<http://lattes.cnpq.br/0674457025882903>

Descrição: Nesta roda de conversa sobre a política de educação especial inclusiva nas escolas do SESI será uma oportunidade para discutir os avanços e desafios na implementação dessas diretrizes. Será um espaço para compartilhar experiências, trocar ideias e buscar soluções colaborativas para promover uma educação cada vez mais inclusiva e equitativa. A expectativa é que, com a implementação das orientações presentes no guia, um ambiente escolar mais inclusivo seja estabelecido, onde cada aluno possa se desenvolver plenamente, respeitando suas particularidades e valorizando suas habilidades. A política de educação especial inclusiva nas escolas do SESI-SP é um marco significativo na promoção da inclusão escolar de todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, emocionais, cognitivas ou de vulnerabilidade social. Esta política está fundamentada na concepção de equidade, garantindo a participação efetiva dos alunos nas atividades e espaços escolares, utilizando estratégias universais e meios diferenciados ou específicos de acesso ao currículo. A Rede SESI-SP oferece uma variedade de recursos de tecnologia assistiva e serviços de apoio para romper barreiras de participação e possibilitar uma melhor

qualidade de vida, participação social e aprendizagem dos estudantes. Entre os recursos disponíveis estão sistemas FM, displays Braille, lupas eletrônicas, ampliadores de telas e tablets¹. Além disso, a rede conta com profissionais especializados, como estagiários facilitadores da educação inclusiva, cuidadores escolares e professores de educação personalizada para surdos¹. Em 2023, o SESI-SP lançou o Documento Orientador: Educação Inclusiva nas Escolas da Rede SESI, que estabelece diretrizes para a implementação de práticas educacionais inclusivas. Este guia foi desenvolvido conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e fornece orientações adaptáveis à realidade de cada escola. O documento inclui formulários de acompanhamento individualizado para estudantes com deficiência, superdotação e transtorno do espectro autista (TEA), permitindo a identificação de necessidades específicas e a adoção de estratégias adequadas para garantir o pleno desenvolvimento dos alunos. A política de educação inclusiva do SESI-SP reflete um compromisso com a valorização e acolhimento da diversidade dos estudantes. Através de materiais educativos e formação continuada, a rede busca aprimorar e atualizar a equipe docente, promovendo uma educação de qualidade que respeite as necessidades e potencialidades de todos os alunos.

(33) O Ensino médio integrado é integrado? – (presencial)
(29/11 – das 16h30 às 18h30) – sala 102

Prof. Me. Thiago Silva Augusto da Fonseca – Instituto Federal de São Paulo - IFSP CBT
<http://lattes.cnpq.br/0063865672120826>
Prof. Dr. Augusto Monteiro Ozorio – Instituto Federal de São Paulo - IFSP CBT
<http://lattes.cnpq.br/8946741255015096>

Descrição: Conversar com estudantes e docentes sobre como a proposta do ensino médio integrado aparece nos currículos do IFSP e como de fato isso se traduz nas metodologias e práticas de ensino. Há de fato integração entre núcleo comum e núcleos

técnicos na formação profissional? Em caso negativo, o que falta para a concretização do projeto de integração? Quais problemas decorrem da não-integração?

(44) - Práticas inclusivas no ensino superior: uma experiência – (presencial)
(28/11 – das 14h00 às 16h00) – sala 105

Profa. Dra. Mônica Fátima Valenzi Mendes - Pontifícia Universidade Católica - PUC SP

<https://lattes.cnpq.br/4641010631105332>

Profa. Dra. Ana Laura Schilemann - Pontifícia Universidade Católica - PUC SP

<http://lattes.cnpq.br/3698059228713506>

Profa. Dra. Mônica Silva do Nascimento - Pontifícia Universidade Católica - PUC SP

<http://lattes.cnpq.br/8623615706285968>

Descrição: Relato de experiência sobre as atividades que vem sendo desenvolvidas numa universidade particular confessional da zona oeste da cidade de São Paulo. O foco é a implantação de um núcleo de apoio pedagógico na perspectiva da Educação Inclusiva criado para fortalecer a política de inclusão de estudantes com deficiência e/ou transtornos de aprendizagem. Desenvolve-se atuação para acolher, adaptar e promover a igualdade de oportunidades por meio de ações como a Monitoria Inclusiva; atendimento à família e aos/às estudantes na tentativa de compreender suas necessidades e fazer os encaminhamentos pedagógicos junto às coordenações de seus cursos. Busca criar parcerias internas e mecanismos de acessibilidade e apoio pedagógico específicos para garantir igualdade de acesso, permanência e sucesso acadêmico. Destacam-se os desafios e as perspectivas futuras para a efetivação de uma educação que respeita e valoriza a diversidade. A vivência tem nos indicado que os professores do ensino superior não se sentem preparados para atender às necessidades dos estudantes.

(51) - Projeto Estopa: Costurando Sonhos – (presencial) (27/11 – das 10h30 às 12h00) – sala 105

Profa. Fabiana Rosa da Silva Tolardo - SEDUC Luiz Alves - Santa Catarina

<https://lattes.cnpq.br/3411401574224091>

Profa. Daniela Wust Schmitz Lourenço - SEDUC Luiz Alves - Santa Catarina

Priscilla Erbs de Freitas - SEDUC Luiz Alves - Santa Catarina

Henrique Weiduschath - SEDUC Luiz Alves - Santa Catarina

Tatiana Regina Schmitz Goedert - SEDUC Luiz Alves - Santa Catarina

Descrição: Com o intuito de compartilhar uma experiência enriquecedora e promover a replicação do Projeto Estopa em outros municípios, nós, docentes da Escola de Atendimento Municipal à Educação Especial (EAMEE), Luiz Alves/SC e demais colaboradores, propomos um momento interativo neste Congresso, intitulado "Projeto Estopa: Costurando Sonhos." O objetivo deste encontro é apresentar as experiências e aprendizados adquiridos com o Projeto Estopa, realizado pela EAMEE destacando suas ações, impactos e a importância da inclusão social e capacitação de pessoas com deficiência para o mercado de trabalho, por meio de atividades de costura e reaproveitamento de resíduos têxteis. Durante a apresentação, discutiremos os conceitos fundamentais do projeto, enfatizando a relevância da inclusão no mercado de trabalho e da capacitação profissional. Compartilharemos relatos de vivências, abordando as quatro fases do Projeto Estopa: implementação, capacitação, produção e comercialização. Dessa forma, todos poderão compreender como a iniciativa superou barreiras e gerou impactos positivos na vida dos participantes. Apresentaremos as práticas desenvolvidas, desde o início do projeto com papel pardo até a costura das estopas em tecidos, destacando o reaproveitamento de resíduos têxteis. Essa abordagem se alinha aos princípios da economia circular e da sustentabilidade, permitindo que todos percebam a conexão entre inclusão social e desenvolvimento sustentável. Além disso, relacionaremos a importância das habilidades desenvolvidas no Projeto Estopa com as Atividades da Vida Diária (AVDs) para a autonomia de pessoas com deficiência. Incentivaremos os participantes a refletirem sobre como implementar ações práticas que promovam a inclusão, considerando a necessidade de adaptar ambientes e serviços para garantir

acesso a oportunidades de desenvolvimento e aprendizado. Até o momento, os principais resultados desse Projeto Estopa evidenciam um impacto significativo na vida dos participantes, que não apenas adquiriram novas habilidades, mas também experimentaram um aumento na autoestima e na autonomia. Desde o seu lançamento, mais de 1.500 peças foram comercializadas, gerando uma remuneração para os participantes, que fortalece a sua independência financeira. Além disso, a iniciativa contribuiu para a inclusão social, na melhoria nas AVDs e na autoestima de todos os envolvidos e seus familiares. Esperamos que nosso projeto amplie o conhecimento sobre inclusão e capacitação, além de inspirar ações concretas em prol de uma sociedade mais inclusiva e justa. Com a colaboração de todos, acreditamos que é possível transformar realidades e criar oportunidades para pessoas com deficiência em diversas regiões.

(57) Cursinho Célula Matter – (presencial)
(29/11 – das 14h00 às 15h30) – sala 105

Profa. Eliana Viviane Barbalho leite Conceição - SEDUC São Vicente
<http://lattes.cnpq.br/3098150196210663>
Profa. Luana Thorlay Cunha - SEDUC São Vicente

Descrição: Nesta roda de conversa as autoras discutirão e apresentarão um histórico do projeto Célula Matter que desenvolvem na cidade de São Vicente com estudantes no Ensino Fundamental 02, com vistas aos exames vestibulares das escolas técnicas estaduais – ETECs e Federais – IFSP. Apresentarão a dinâmica de funcionamento e um balanço dos resultados de aprovação que têm obtido com o trabalho do cursinho.

(71) - Experiências humanizadoras de formação continuada docente realizadas pelos próprios pares em escolas do Norte Pioneiro paranaense – (presencial)
(29/11 – das 14h00 às 15h30) – sala 102

Prof. Dr. David da Silva Pereira – Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR

<http://lattes.cnpq.br/7653898592619442>

Profa. Ms. Andreia Aparecida Cavalheiro - SEED Santa Amélia PR -

<http://lattes.cnpq.br/6680428539375659>

Profa. Ms. Jacqueline Hartmann Armindo SME/Londrina PR

<http://lattes.cnpq.br/8727862218481554>

Profa. Ms. Joseli Maria Jofre - APAE Abatiá PR

<http://lattes.cnpq.br/8834706479052971>

Profa. Ms. Vanessa Cristina Ariza - SME Cornélio Procópio PR - C. Lattes:

<http://lattes.cnpq.br/8047973109020729>

Descrição: Propõe-se um espaço de diálogo - no modo de uma roda de conversas a partir de dois itinerários formativos desenvolvidos no âmbito do nosso Programa de Mestrado Profissional em Ensino (PPGEN) da UTFPR-CP que tem se beneficiado muito de propostas de investigações de profissionais da Educação em atuação na Educação Básica - dois ou três casos que trataram do modo como acolher e desenvolver a autonomia de alunos com deficiências em uma instituição integrante da rede educacional da região (uma formação realizada por uma das professoras de uma APAE), assim como uma outra investigação bastante esclarecedora quanto ao reconhecimento de alunos indígenas no cotidiano profissional de uma escola não exatamente destinada a esse grupo e que, até certo ponto, invisibilizava a presença desses alunos, novamente, a partir de uma experiência com a formação continuada dos pares realizada na escola. Essa perspectiva é parte da luta dos educadores da região, por valorização da categoria, por reconhecimento das diferenças e do pluralismo, assim como de busca coletiva por modos de estarmos juntos, de forma pertinente, e compromissados com a aprendizagem de todos e, também, de nós mesmos. Assim, Joseli Maria, Andreia Aparecida e Jacqueline promoveram "a escola da Educação Básica" como lugar e tempo da humanização, da aprendizagem e da convivência entre diferentes. Depois de uma breve exposição, gostaria de ouvir as experiências e vivências dos colegas presentes a respeito do compromisso com um acolhimento amplo e generoso, assim como quanto às experiências formativas realizadas nas e pelos pares em instituições escolares. Recentemente, uma outra colega e profissional da Educação Básica (Vanessa Cristina) compartilharam suas aprendizagens quanto à multiplicação da LIBRAS por egressas dos Cursos Técnico-Profissional de Ensino Médio em Magistério.

Outra colega (Adrielle), prepara-se para explorar os jogos e brincadeiras como instrumentos de aprendizagem e minimização da dispersão com crianças dos Anos Iniciais com TDAH a partir deste ano e do próximo. Essas experiências foram e serão realizadas nas escolas ou a partir delas como ambiente de encontro, humanização e desenvolvimento solidário e compromissado com o outro. Em contextos pré, pandêmico e pós-pandêmico, estarmos juntos e superar o isolamento social direcionou essas investigações que resultaram em dissertações (com acesso público e gratuito), bem como em processos educativos tecnológicos (apêndices dessas dissertações).

VIVÊNCIAS

(17) - Jogos Digitais: "Contribuição para o processo de aprendizagem e o mercado de trabalho –(presencial)

(27/11 – das 10h30 às 12h00) – sala XX

Profa Gianne Andréa Ribeiro Cunha - DE São Vicente

<https://lattes.cnpq.br/0831047186982081>

Discentes: Cristina Pires Cação; Eduardo Cação Antunes; Cintia Pedrosa Medeiros; Juan Youri Medeiros; Yasmin Pietra Medeiros Trindade da Silva.

Descrição: Nesta atividade a professora traz seus alunos de inclusão para explicar como criar jogos interativos que podem ser usados em tópicos como entretenimento, educação no desenvolvimento de jogos, explorando design, programação e animação e as perspectivas para o mercado de trabalho. Os jogos digitais e a gamificação potencializam a aprendizagem. A gamificação gera resultados positivos nas salas de aulas, pois consiste em adotar elementos do universo digital e mesclar com a lógica dos jogos (games) no processo de aprendizagem para motivar, engajar ou tornar uma atividade mais prazerosa. Dessa forma, possibilita uma nova experiência em que o estudante pode realizar tudo no seu ritmo, deixando que o progresso aconteça através de diversas atividades. E diferente do que se possa pensar, enquanto a gamificação é uma abordagem de elementos dos games dentro do contexto de componentes curriculares e situações do dia a dia, o jogo é algo completo, a parte, com o objetivo de entretenimento. Os jogos favorecem o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral. Um profissional de jogos digitais é capaz de conceber um game desde o início, desde as regras e a criação dos personagens. Desenvolve a habilidade de observar, testar, avaliar, concluir e refinar ideias. E são através das plataformas: Gemetry Dash; Mastergame; TOWERVERSE; I wanna be the g; cookie clicker, Pickcrafter e Roblox- sol's rng: JtoH, Merging legends, que Eduardo cação (TEA), Juan Yori (TEA) e Yasmin Pietra (TAG) vão explicar como manusear, criar e as suas perspectivas para o mercado de trabalho.

(40) - A extensão acadêmica e a diminuição da desigualdade de acesso ao ensino superior – (online)
(27/11 – das 14h00 às 15h30)

Prof. Me. Alexandre da Silva Avíncola – IFPR - Paranavaí

<http://lattes.cnpq.br/6015054548448460>

Danilo Rezende Carvalho – Discente IFPR - Paranavaí

<http://lattes.cnpq.br/7711711171564618>

Descrição: A extensão acadêmica é uma iniciativa que visa fomentar o engajamento dos estudantes em projetos relacionados à sua área de graduação e contribuir com a sociedade por meio de ações que impactem positivamente a comunidade. A curricularização da extensão foi estabelecida como obrigatória pela Lei 13.005 de 2014, e, a partir de 2024, a extensão acadêmica passa a ser efetivamente exigida nos cursos de graduação. Nesse contexto, torna-se imprescindível que os cursos analisem as demandas sociais e promovam ações que melhorem a qualidade de vida da população. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Química do IFPR/Paranavaí observou que a maioria dos estudantes aprovados em vestibulares ou exames classificatórios para o ingresso no ensino superior dos cursos de graduação mais concorridos são aqueles com melhores condições socioeconômicas. Muitos estudantes de baixa renda, sem a possibilidade de contratar cursos preparatórios ou aulas particulares, acabam por considerar o ingresso em instituições públicas de alta concorrência praticamente impossível. A trajetória acadêmica daqueles que tiveram condições financeiras favoráveis ao longo de sua escolarização pode facilitar seu ingresso no ensino superior, enquanto os estudantes de baixa renda, com acesso a uma educação de qualidade inferior, frequentemente se veem excluídos desse processo e desistem da educação superior. A inclusão de jovens de baixa renda nas universidades não deve se basear apenas em políticas de cotas sociais, mas também em ações que os preparem para os processos seletivos e promovam sua formação cidadã socioambientalmente referenciada. Nesse contexto, o presente trabalho

tem como objetivo relatar como a curricularização da extensão no curso de Licenciatura em Química foi benéfica para a comunidade. Os estudantes do curso de Licenciatura organizaram aulões gratuitos sobre temáticas ambientais, relacionadas com a Química, para atender à demanda local de jovens de baixa renda que buscavam ingressar na universidade por meio de exames seletivos – que frequentemente são excludentes e extremamente conteudistas. Além disso, espera-se demonstrar que pequenas ações promovidas por instituições de ensino superior podem ter um impacto transformador na comunidade, promovendo uma educação de qualidade e inclusão, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades).

(59) - A Construção de Práticas Inclusivas no Espaço Escolar: Experiências Formativas a Partir de Oficinas Itinerantes de Saberes Arte-Inclusivos – (online)
(29/11 – das 08h30 às 10h00)

Ana Luiza Miranda dos Santos Neves – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
<http://lattes.cnpq.br/9377333941224542>

Nayane Camila Silva Cavalcanti - Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
<http://lattes.cnpq.br/7531145840979353>

Profa. Dra. Clarissa Martins de Araújo – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
<http://lattes.cnpq.br/2395569396317875>

Prof. Dr. Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo – Universidade Federal de Pernambuco - UFPE
<http://lattes.cnpq.br/6665135954352936>

Descrição: A atividade visará fazer um relato acerca do projeto de extensão desenvolvido no âmbito da Universidade Federal de Pernambuco, onde seu surgimento se deu através da necessidade que se observa nas escolas públicas sobre o ensino de arte para crianças com transtornos globais do desenvolvimento. Coordenado pela Dra. Clarissa Martins de Araújo e vice coordenado pelo Dr. Fernando Antônio Gonçalves de Azevedo, o presente

trabalho foi construído pela mestranda Ana Luiza Miranda dos Santos Neves e pela graduanda em pedagogia Nívea Pereira de Freitas. O seguinte projeto visou criar práticas pedagógicas inclusivas e tendo como foco a arte educação. Deste modo, a apresentação acontecerá em formato on-line visando disseminar conhecimento acerca da temática. Iremos nos valer da apresentação de Power point e diálogo com a turma.

(61) Educação Inclusiva: o uso de materiais grafotáteis para estudantes não videntes – (online)
(28/11 – das 14h30 às 15h30)

Profa. Dra. Angela Fontana Marques – Instituto Federal do Paraná - IFPR

<http://lattes.cnpq.br/9183452778969266>

Profa. Me. Elizete Pinto Cruz Sbrissia Pitarch Forcadell - Instituto Federal do Paraná - IFPR

<http://lattes.cnpq.br/4629794516295407>

Discente CTII - Emanuellen silva de Abreu - Instituto Federal do Paraná - IFPR

<http://lattes.cnpq.br/1740837685068609>

Descrição: Durante a experiência de codocência entre as professoras de matemática e de educação especial no IFPR, campus Paranavaí, tivemos a oportunidade de trabalhar com uma estudante não vidente que ingressou no curso de Informática em 2021. Desde o início, ficou evidente o desafio que seria para nós, educadores, adaptar o ensino da matemática, uma disciplina repleta de conceitos abstratos frequentemente apresentados por meio de gráficos e diagramas visuais. A tarefa de criar um ambiente de aprendizado equitativo e acessível tornou-se uma prioridade. Observamos que, para essa estudante, o processamento fonológico era crucial. Sua capacidade de associar sons e palavras a conceitos matemáticos não garantiu, por si só, que ela conseguisse aplicar esses conceitos de maneira autônoma. Assim, percebemos a necessidade de desenvolver estratégias didáticas que transformassem a abstração matemática em algo tangível. A primeira iniciativa foi produzir diversos materiais grafotáteis que permitiam à estudante explorar as formas e relações matemáticas de maneira tátil. Um recurso que se destacou

foi uma tela imantada, denominada pela estudante não vidente como Tela de Apoio, onde as equações eram registradas e resolvidas com peças móveis. Esse método não apenas facilitava a visualização para a solução, mas também envolvia a estudante em um processo ativo de aprendizado. Implementamos uma prática de audiodescrição sequencial para guiar a estudante na construção das equações. Com a gravação de cada etapa, ela podia ouvir e acompanhar o raciocínio matemático, reforçando sua memória fonológica e conectando-a à experiência tátil. Essa combinação de recursos grafotáteis e audiodescrição não apenas auxiliou na compreensão de conceitos complexos, mas também empoderou a estudante, tornando-a protagonista de sua própria aprendizagem. Ver o progresso dela foi inspirador. A cada aula, a estudante se mostrava mais confiante e capaz de enfrentar os desafios matemáticos com autonomia. Sua vivência nos fez perceber como a inclusão vai além da simples adaptação de conteúdos; trata-se de criar um ambiente onde cada estudante possa se sentir valorizado e capacitado. Essa experiência não apenas ampliou nossa visão sobre o ensino inclusivo, mas também ensinou a importância de estratégias inovadoras que unam diferentes formas de aprendizado. O processamento fonológico, aliado ao uso de materiais grafotáteis, revelou-se uma abordagem que transforma a matemática em uma disciplina acessível e dinâmica, permitindo que estudantes não videntes se preparem para os desafios do cotidiano de forma significativa e confiante.

Atividades culturais:

(38) - Exposição de oficina de artesanato e Marcenaria – (presencial) (27, 28 e 29/11 – das 08h00 às 18h00) – saguão

Profa. Fabiana Santos Gois - SEDUC São Vicente
Profa. Letícia dos Santos Rodrigues- SEDUC São Vicente

Descrição: Esta é uma atividade do “PROJETO SEMIPROFISSIONALIZANTE ESPECIAL I E II”, e fará uma exposição de produtos realizados nos projetos nas oficinas de artesanato e marcenaria. Temos como objetivos estimular as potencialidades e habilidades de criação dos participantes por intermédio da pintura e desenho, desenvolver a imaginação, memória, noção de cores e quantidades. Assegurando a todos os discentes a igualdade e oportunidade profissionalizantes e educativas. Trabalhar a coordenação motora fina e concentração na realização das peças e desenvolver a autonomia nos trabalhos manuais como: - Peças pintadas em MDF, tela e vidros; - Confeção de bijuterias; - Confeção de pano de prato; - Porta chaves; - Bancos; - Enfeites para jardim; - Tábua de carne pequena - Pedra pomes; - Bloco de notas; - Sabão em pedra; Os produtos confeccionados pelos participantes são vendidos em bazar e a arrecadação é revertido para compras de materiais para as oficinas do projeto, e poderão ser adquiridos pelos participantes do congresso.

(01) Feira de Economia solidária – (presencial) (27 a 29/11 – das 08h30 às 18h30) – saguão

Artistas da região

Descrição: Nesta ação o CAIE abre espaço para a exposição de produtos artesanais, objetos, alimentos e arte, tais como: Joias, roupas e acessório, doces, chocolates, enfeites, sabonetes, óleos corporais, patchwork, artigos de Natal e artesanato em

madeira. Uma forma de dar visibilidade a pequenos negócios, além de incluir e de valorizar a cultura e o talento da região e de seus empreendedores.

Banca de Livreiros – (presencial)
(27 a 29/11 – das 08h30 às 18h30) – saguão

A livraria WAK, especializada em educação inclusiva fará uma exposição dos títulos disponíveis, e durante o congresso oferecerá condições especiais para aquisição aos participantes do CAIE.